

A NOSSA GRANDE COMISSÃO QUAL É?

Por

CORNELIUS R. STAM

## PREFÁCIO

Ao longo da nossa história como crentes, sempre defendemos vigorosamente todos os fundamentos da fé Cristã: a inspiração divina e a infalibilidade das Escrituras Sagradas, a divindade do Senhor Jesus Cristo, o Seu nascimento virginal, a Sua vida impecável, a Sua morte vicarial, a Sua ressurreição corporal, a sua ascensão corporal e o Seu retorno também corporal; a personalidade e a divindade do Espírito Santo, a depravação total do homem por natureza, e a salvação apenas pela graça, por meio da fé em Cristo, totalmente à parte quer do carácter humano quer das obras.

Contudo, cremos que a Igreja organizada nos nossos dias tem estado a trabalhar sob a comissão errada; a chamada “grande comissão”, sob a qual o Senhor na terra enviou os Seus onze apóstolos, que tem a ver com o reino a ser estabelecido na terra, com Cristo como Rei, e que nada tem a ver com a Igreja de hoje, “o Corpo de Cristo” (ver Act.2:29,30; 3:19-21). Cremos no registo das Escrituras quando diz que Israel rejeitou tanto o Rei como o Seu reino (Act. 5:30-33; 40-42; 7:51-60). Cremos ainda que Deus então levantou um outro apóstolo, Paulo, e o enviou a introduzir “a dispensação da graça de Deus” (Efé. 3:1,2) com a proclamação do “Evangelho da graça de Deus” (Act. 20:24).

Finalmente, cremos no que Gál. 2:1-9 regista com muita clareza que Paulo subiu a Jerusalém “por revelação” (Deus enviara-o), para comunicar aos apóstolos e anciãos ali “o evangelho que eu (Paulo) prego aos Gentios” (Gál. 2:2). Nos versículos 7 e 9 deste capítulo somos informados que os líderes em Jerusalém “viram” e “perceberam” a validade da comissão e da mensagem de Paulo de tal forma, que “Tiago, Cefas (Pedro) e João”, sob a guia do Espírito Santo, deram a Paulo e a Barnabé as dextas “da comunhão”, num solene acordo público de que Paulo era agora o apóstolo designado de Deus para as nações, concordando eles, dali em diante, restringirem o seu próprio ministério a Israel (Gál. 2:2-9). Uma vez que os onze (ou doze) tinham sido originalmente enviados a “todas as nações” e a “todo o mundo”, isto não prova conclusivamente que a mensagem deles tinha agora sido substituída por uma outra – a confiada a Paulo, e agora a nós (ver II Cor. 5:14-21)?

Porque cremos nestas verdades, ensinadas tão claramente nas Escrituras, muitos dos nossos irmãos crentes na Bíblia não nos têm em estima. Não cremos que eles desgostem de nós pessoalmente, mas antes que eles temem o que ensinamos, porque refuta pontos de vista tradicionais. Evitam sempre enfrentar estes importantíssimos factos bíblicos. Alguns usam contra nós o “boicote do silêncio” e parecem esperar que nos calemos.

Mas nós não nos calaremos nunca, pela simples razão destas verdades serem claramente declaradas na Palavra de Deus.

Porque é que tantos pregadores e crentes em geral não enfrentam estes factos? Temerão o custo? Temerão o poder da tradição? Temerão pelas suas posições e pelos seus lugares? Será a consideração monetária que lhes causa temor? Lembremo-nos que o Senhor foi à cruz por se opor à tradição e que Paulo foi decapitado pela mesma razão.

Deus já está a usar a vara do fanatismo Pentecostal para trazer a Igreja a si, mas será que ela escuta? E o leitor escuta o que Deus tem a dizer sobre este assunto importantíssimo, e obedece-Lhe?

Não ponha de lado este livro. Leia-o todo e emita só no fim a sua opinião. Nós cremos que este livro é irrefutável. Não porque o seu autor seja possuidor dum génio fora do comum como escritor, mas porque chama cuidadosamente à atenção do leitor para o que a chamada “grande comissão” diz e não diz, com exactidão.

Caríssimos irmãos, este assunto é importante. Diz respeito à mensagem e ao programa de Deus para a Igreja – o que nós devemos fazer e ensinar. Rogamo-vos que não fecheis o vosso coração à Palavra de Deus sobre esta questão, mas Lhe presteis a vossa consideração sincera e séria. Não temais a vossa posição, a vossa congregação, ou a organização a que servis ou presidis. Não deixeis que esse temor vos leve a evitar a vossa responsabilidade como líderes espirituais, se é o caso. Não tomeis duas aspirinas para vos esquecerdes.

A nossa oração é que ao lerdes as considerações da Palavra de Deus aqui apresentadas por este escritor, o Deus do nosso Senhor Jesus Cristo, e Pai da glória, vos ilumine “os olhos do vosso entendimento, para que SAIBAIS qual é A ESPERANÇA DA VOSSA VOCAÇÃO”.

-C.M.O.



## INTRODUÇÃO

Num debate sobre Dispensacionalismo, realizado numa reunião de jurados no Instituto Bíblico de Wheaton, em Wheaton, Illinois, em 1947, o autor aludiu à “chamada grande comissão”.

Um dos outros membros do júri desafiou esta terminologia, declarando que a comissão aos onze era “a grande comissão”, e não a “chamada grande comissão”.

Em resposta, insistimos que esta comissão era a chamada “grande comissão”, lembrando os nossos ouvintes que a Palavra de Deus não a denomina de “a grande comissão”; os homens sim.

Este facto óbvio e importante deve ser sempre tido em mente por aqueles que desejam fervorosamente “dividir bem a Palavra da verdade” e inteligentemente levar a cabo o programa de Deus para nós hoje em dia. Um tal reconhecimento será o primeiro passo na descoberta da raiz causadora das divisões doutrinárias que têm separado verdadeiros crentes em Cristo e agrilhoados a Igreja em profunda confusão da qual a mesma se não poderá libertar doutro modo.

A comissão que o Senhor deu aos onze (mais tarde doze) tem, desde há muito, sido chamada “a grande comissão”, e um número elevado de crentes sinceros pensa que, de facto, a Bíblia a denomina assim. O facto, contudo, é que esta designação reflecte meramente pontos de vista tradicionais e, como nos dias do nosso Senhor, “as tradições dos homens”, a maioria das vezes, “invalidam a Palavra de Deus”.

Concordamos que a comissão dada por nosso Senhor aos doze tenha sido de facto uma grande comissão, porém nunca deveria ser chamada “a grande comissão”, pois o Senhor, uma vez ascendido, confiou posteriormente ao apóstolo Paulo uma mensagem e ministério muito maior.

A menos que reconheçamos uma mudança de dispensação com o levantamento de Paulo, um outro apóstolo, a comissão aos onze erguer-se-á infalivelmente em contradição irreconciliável com as grandes doutrinas das epístolas Paulinas – e vice-versa.

Ao longo deste estudo deverá ser notado que o termo bíblico “os onze” é usado somente a respeito do período decorrido entre a deserção e morte de Judas e a designação de Matias para ocupar o seu lugar. Contudo, aqui, uma nota na Scofield Reference Bible (Bíblia Anotada de Scofield) definirá correctamente a expressão como “um termo colectivo”, equivalente ao ‘Sinédrio’, aos ‘Comuns’, não implicando necessariamente que as onze pessoas estivessem presentes. Ver Lucas 24:33; I Cor. 15:5 e cf. Mat. 28:16, onde ‘onze discípulos’ implica um número definido de pessoas.

Contudo sabemos que em Actos 1 o número dos apóstolos é novamente restaurado para doze. Assim, quando nos referimos à dádiva da comissão, neste volume, designaremos este grupo como “os onze”, mas quando nos referimos ao levar a cabo da comissão no princípio dos Actos designaremos o mesmo grupo como “os doze”.

Finalmente, deverá ser notado que ao longo deste volume designaremos os crentes em geral como fundamentalistas e não como evangélicos. O levantamento do neo-evangelicalismo tem levado muitos crentes sinceros a referirem-se a si mesmo como evangélicos, porém achamos que este

termo é vago e indefinido, enquanto que, historicamente, o termo fundamentalista se refere aos que se erguem pelos fundamentos da fé Cristã.

## A COMISSÃO QUE, AO PARTIR, O SENHOR DEU AOS SEUS ONZE APÓSTOLOS

### CAPÍTULO I

#### UM EXAME COMPLETO

Antes de entrarmos em qualquer consideração da chamada “grande comissão”, rogamos com todo o respeito que o leitor examine, cuidadosamente e em espírito de oração, todos os cinco segmentos da mesma, como abaixo se encontram, citados da Bíblia, da Versão de Almeida. Sabemos que o leitor já leu todas essas passagens anteriormente, contudo, leia-as de novo. Desta vez poderá ver coisas que nunca viu antes.

Mateus 28:18-20

“E chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-Me dado todo o poder no céu e na terra.”  
Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo;  
Ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.”

Marcos 16:15-18

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura.  
Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado.  
E estes sinais seguirão aos que crerem: Em Meu nome expulsarão os demónios; falarão novas línguas;  
Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.”

Lucas 24:45-48

“Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.  
E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos,  
E em Seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.  
E destas coisas sois vós testemunhas.”

João 20:21-23

“Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós.

E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos.”

#### Actos 1:8,9

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-*Me*-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.

E quando dizia isto, vendo-O eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem O recebeu, ocultando-O a seus olhos.”

Uma vez que o assunto da nossa comissão dada por Deus é tão profundamente importante, e uma vez que uma, ou mais, das passagens citadas é geralmente considerada como sendo a nossa grande comissão, achamos que não seria perda de tempo o leitor voltar a ler novamente estas cinco passagens, notando desta vez, com cuidado, precisamente o que elas dizem e não dizem.

A passagem lida refere-se à profecia e à lei? Quais são os termos da salvação? Quais eram as evidências da salvação? Ela ensina “nenhuma diferença” entre Judeu e Gentio? Menciona a salvação pela graça, por meio da fé, na base do sangue derramado de Cristo? Menciona o “um só baptismo” pelo qual somos baptizados no “um só corpo”, e tornados um com Cristo? Proclama uma posição e expectativa celestial para os que crêem? Menciona o “mistério” tantas vezes referido nas epístolas de Paulo?

Um tal exame do simples registo, em si, provará ser uma autêntica revelação, um de abrir os olhos, e isto inteiramente à parte das nossas interpretações apresentadas neste volume.



# A CONFUSÃO PREVALECENTE NESTA COMISSÃO

## CAPÍTULO II

### CONCÓRDIA E DISCÓRDIA

Existem poucos temas de índole primária, se é que existem alguns, em que todas as denominações e seitas da Cristandade estejam de acordo. Contudo existe um em que quase todos concordam.

A vasta maioria de fundamentalistas, neo-evangélicos, modernistas e Católicos Romanos, acompanhados de praticamente todos os cultos, concordam que a chamada “grande comissão”, que contém a comissão que, ao partir, o Senhor deu aos Seus onze apóstolos, encerra o programa de Deus para a Igreja hoje em dia. Ou, para ser mais específico: a maioria dos “cristãos”, quer nominais, quer genuínos, crê que o Senhor, durante os quarenta dias que intervalaram a Sua ressurreição e a Sua ascensão, instruiu os Seus apóstolos a respeito do Seu programa para a Igreja hoje, e todos rotulam essas instruções de “a grande comissão”, ou “os Seus mandamentos de despedida”, ou “a nossa guia de marcha”.

Contudo não é tudo tão simples como isso, pois especialmente entre os fundamentalistas, os que estudam mais as suas Bíblias, tem havido enorme e profunda discordância quanto a precisamente qual dos mandamentos do Senhor, dados entre a Sua ressurreição e a Sua ascensão, se aplica hoje à Igreja: qual deles em particular constitui a “grande comissão”.

Em cada um dos quatro registos do ministério terreno do Senhor e no Livro dos Actos temos registadas algumas dessas instruções, mas a expressão “grande comissão” aplica-se apropriadamente a todas elas ou apenas a algumas? Nisto não tem havido qualquer espécie de concórdia.

Nos registos das várias partes da comissão do Senhor há certos mandamentos ou instruções que estudiosos da Bíblia inteligentes têm, durante anos, achado completamente incompatíveis com as grandes verdades reveladas mais tarde nas epístolas de Paulo. E daí aconteceu que a grande maioria dos grandes ensinadores bíblicos fundamentalistas da passada geração concluiu que somente algumas das palavras de despedida do Senhor constituem a nossa “grande comissão”. Mas nunca concordaram quanto a quais, precisamente. É este o legado que deixaram à presente geração no que concerne à chamada “grande comissão”. Existe pouca concórdia; há somente confusão e divisão, no que diz respeito a este assunto.

Na verdade é triste que nesta data já tão avançada o povo de Deus, e mesmo os seus líderes espirituais, continuem em desacordo num assunto tão importante como é o assunto que diz respeito ao que Deus quer que nós façamos e ensinemos. Isto está a ser escrito em 1974 A.D., e a Igreja ainda não sabe qual é a sua grande comissão! Isto deve-se ao facto de a chamada “grande comissão” ser tão raramente examinada e exposta, e em vez disso ser mencionada, aludida, e algumas frases do registo serem tiradas fora do contexto como tópicos para sermões!

A maioria dos crentes tem ouvido os seus pastores e evangelistas falarem sobre o “Ide” e o “Eu estou convosco” de Mateus, sobre o “a todo mundo” e o “a toda a criatura” de Marcos, sobre o “vós sois testemunhas” de Lucas e o “recebereis a virtude do Espírito Santo que há-de vir sobre vós” dos Actos. Mas quantos é que têm ouvido as palavras de despedida do Senhor completa e cuidadosamente expostas? Quando é que os seus líderes conduziram estudos bíblicos sobre a comissão que tão tenazmente defendem como sua? Alguma vez?

Se os pastores e os ensinadores da Bíblia estudassem e explicassem fielmente estes mandamentos importantes do Senhor com detalhe, cedo descobririam que é difícil, sim, mesmo impossível reconciliá-los com as epístolas de Paulo; a menos que reconheçamos uma mudança dispensacional, uma mudança de dispensação com o levantamento de Paulo, o apóstolo da graça designado por Deus, certamente que o legalismo do registo de Mateus, o baptismo para a salvação e as demonstrações miraculosas do de Marcos, o “a Jerusalém primeiro” do de Lucas e dos Actos, e o perdão de pecados apostólico do registo de João, não são compatíveis com as verdades gloriosas reveladas e manifestadas mais tarde pelas epístolas Paulinas.

O que os líderes espirituais da passada geração nos ensinaram acerca da comissão aos onze, afecta inevitavelmente os ensinamentos da nossa geração. Assim é tempo, e este é o local próprio, para recuarmos uma geração e testarmos os escritos dos “pais”. Fizemos isso pela primeira vez quando nos nossos escritos de há trinta anos escrevemos o nosso fascículo, Isto É Aquilo. Nesse fascículo abordámos a profunda confusão que prevalece sobre a chamada “grande comissão” entre os grandes – verdadeiramente grandes – ensinadores bíblicos de então. Ao registarmos essa confusão não devemos perder de vista o facto de que eles eram, espiritualmente, gigantes, no que concernia a muitos outros assuntos.

O Dr. H. A. Ironside, há muito cognominado “O Arcebispo do Fundamentalismo” julgava que a comissão da Igreja se encontra em Mat. 28:18-20 e que a negação disto é Bullingerismo.<sup>1</sup> Como exemplo dos seus fortes sentimentos a respeito diste ele escreveu, ao referir-se à passagem em Mat. 28:

---

<sup>1</sup> Bullingerismo vem de Bullinger – afamado ensinador bíblico da passada geração, tido na generalidade como ultra ou hiper-dispensacionista, tendo no entanto sido considerado pela mesma crítica, e apesar disso, como “um grande ensinador, verdadeiramente um grande ensinador”, para utilizar os termos de James M. Gray ao referir-se a ele. – Nota do Tradutor.

“As pessoas que nunca investigaram o Bullingerismo e os seus sistemas afins dificilmente se acreditarão em mim quando digo que até a Grande Comissão sobre a qual a Igreja tem actuado durante 1900 anos, e que ainda é a nossa autoridade para missões de alcance mundial, é, segundo tais ensinadores, uma comissão com a qual nada temos a ver; que de modo algum tem qualquer referência à Igreja .... Ainda assim e apesar disso é esse o seu ensino” (Wrongly Dividing the Word of Truth – Dividindo Mal a Palavra da Verdade, P.17).

Contudo, o nosso querido irmão encontrava-se tão decidido a combater os “Bullingeristas” que se esqueceu que muitos dos seus colegas, incluindo o Sr. J. N. Darby, o chamado fundador dos Plymouth Brethren – Irmãos de Plymouth – (com quem durante muitos anos o Dr. Ironside esteve associado) negava enfaticamente que a comissão de Mateus fosse nossa. Citaremos aqui Darby e outros colegas do Dr. Ironside:

Sr. Darby: “A execução da comissão aqui em Mateus foi interrompida ... de facto, no presente, deu lugar a uma comissão celestial, e à Igreja de Deus” (Collected Writings – Escritos Coligidos, P. 327).

Dr. James M. Gray: “Esta é a Comissão do Reino ... não a Comissão Cristã” (Christian Worker’s Commentary – O Comentário Cristão do Obreiro, P. 313).

Dr. I. M. Haldeman: “Nós devemos chamar a esta comissão a Comissão do Reino” (The Commission – A Comissão, P. 14)

Dr. Arno C. Gaebelein: “Esta é a Comissão do Reino”(Gospel of Mathew – O Evangelho de Mateus, Vol.2, P.323).

Dr. Wm. L. Pettingill: “A esta comissão poderíamos chamar a ‘Comissão do Reino’ ... Seria estranho encontrar-se a comissão da Igreja no Evangelho do Reino” (Bible Questions Answered – Respostas a Perguntas Bíblicas, P. 106, 107).

O Dr. I. M. Haldeman cria que a nossa comissão se encontra em Marcos 16:15-18. Como trovejava as palavras: “‘Quem crer e for baptizado será salvo.’ O que Deus uniu não o separe o homem.”!

Porém, estranhamente, o Dr. Haldeman não cria que os sinais miraculosos dos versículos 17,18 estivessem incluídos no programa de Deus para hoje! O leitor não se poderia unir à Igreja do Dr. Haldeman (Primeira Igreja Baptista de Nova Iorque) sem ser baptizado com água, mas se falasse línguas ou operasse milagres seria – como alguns foram – excomungado! E tudo fazia parte da mesma comissão, sim, do mesmo registo específico da comissão (Marcos 16:15-18). J.C.O’Hair escreveu numa ocasião ao Dr. Haldeman, a perguntar se ele não estaria a separar o que Deus tinha unido, ao separar Marcos 16:15,16 dos versículos 17,18. J.C.O’Hair nunca recebeu uma resposta.

O Dr. Gaebelein defendia um ponto de vista ainda diferente. Dizia que Lucas era o evangelho Gentílico – presumidamente por ter sido escrito a Teófilo (Luc. 1:3). Contudo, no evangelho de Lucas tudo é Judaico e não Gentílico. O registo de Lucas principia com o bebé Jesus nos braços duma mãe

Judia e do velho Simeão, também Judeu (Luc. 2:28), e termina com o Senhor nos braços de José de Arimateia, membro do Sinédrio Judaico (Luc. 23:50-53).

O Dr. William L. Pettingill, contudo, cria que Ironside, Haldeman, Gaebelein, e os que pensavam como eles, estavam todos errados. Pettingill ensinava que a comissão da Igreja se encontra em Actos 1:8, basicamente porque no Livro dos Actos temos “baptismo no nome do Senhor Jesus”, que ele concluiu ser a “fórmula” própria para os nossos dias. Contudo, nunca explicou, tanto quanto o escritor sabe, porque é que a “fórmula de Actos é diferente da de Mateus. O Dr. Haldeman opôs-se tão vivamente contra o ponto de vista do Dr. Pettingill que conhecemos, uma família, que tendo sido baptizada na Igreja do Dr. Pettingill em Baltimore, teve de ser novamente baptizada para se unir à Primeira Igreja Baptista da cidade de Nova Iorque, onde o Dr. Haldeman era pastor.

E o registo de João 20:21-23? O Senhor não disse ali: “Também Eu vos envio a vós”? Apesar disso este registo da comissão foi estranhamente passado por alto e raramente referido pelos irmãos atrás mencionados e, na verdade, pela maior parte dos ensinadores fundamentalistas da Bíblia, de então. A razão? As palavras finais, que a Igreja de Roma enfatiza tão vivamente: “Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos” (João 20:21-23).

Alguns teólogos protestantes têm procurado explicar, na realidade modificar, a declaração simples feita aqui pelo Senhor, porém os seus argumentos contra a posição de Roma têm sido tão fracos como fio de algodão, pela simples razão de neste caso Roma ter sempre podido apontar para as Escrituras com a réplica: “Mas isto é o que a passagem diz”. Este argumento é sempre forte e, neste caso, difícil para os crentes contradizerem.<sup>2</sup>

Certamente que do acima exposto é patente que não somente a Cristandade em geral tem estado confusa sobre a chamada “grande comissão”, mas os nossos grandes ensinadores bíblicos da passada geração, também, estavam completamente confusos, e irremediavelmente divididos. E se foi assim naquela geração, que diremos desta? Provavelmente, a única diferença reside no facto de os líderes dos nossos dias terem sido tão intensamente influenciados pelo neo-evangelicalismo que evitam entrar em pormenores, referindo-se apenas à comissão numa forma geral como algo que todos deveríamos obedecer. Existe grande urgência, mas escassa informação específica nos seus apelos repetidos para se levar a cabo a “grande comissão” nesta geração.

Se quisermos descobrir uma solução bíblica para este problema importante, então, comecemos por humildemente reconhecer que a Igreja não tem dado ao mundo um testemunho claro e unido. Na realidade, como poderemos obedecer à nossa “guia de marcha” se não estamos certos sobre qual ela é? “Porque se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?” (I Cor. 14:8).

---

<sup>2</sup> No entanto a posição de Roma tem sido rebatida com simplicidade, com a aplicação da verdade dispensacional. Ver os opúsculos do autor: A Autoridade Apostólica dos Doze e Paulo, e Paulo, o Arquitecto.

## A ESCOLHA DE COMISSÕES

Se, como a maioria dos crentes, julgarmos que as epístolas de Paulo dizem respeito à Igreja desta dispensação, mas também crermos que as instruções de despedida do Senhor, entre a Sua ressurreição e ascensão, compreendem a nossa comissão para hoje, meter-nos-emos realmente em trabalhos.

Foi assim que grandes, verdadeiramente grandes, ensinadores bíblicos fundamentalistas foram forçados a escolher registos individuais da chamada “grande comissão” como sendo pertencentes a esta dispensação, de acordo com a enorme dificuldade que experimentaram nas harmonizações dos vários mandamentos com a Palavra de Deus por intermédio de Paulo. Naturalmente que isto contribuiu imenso para a profunda confusão que hoje reina entre os crentes sinceros.

Como vimos, o Dr. Ironside declarou que a nossa grande comissão encontra-se em Mat. 28:18-20, mas os Drs. Gray, Gaebelein, Haldeman e Pettingill, juntamente com o Sr. William R. Newell e muitos outros, viram logo que isso ataria inevitavelmente os crentes, mão e pés, à lei de Moisés, pois o Senhor ordenou claramente aos apóstolos que fossem “a todas as nações” “ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado”, e isto incluiria infalivelmente a obediência à lei de Moisés pois, não apenas o Senhor estava debaixo da lei (Gál. 4:4), mas ordenou aos Seus discípulos que “observassem e fizessem” tudo o que os escribas e fariseus mandassem fazer porque estes líderes em Israel ocupavam a “cadeira de Moisés” (Mat. 23:2,3).

Semelhantemente, o Dr. Haldeman escolheu Marcos 16:15-18 como guia de marcha para a Igreja, mas outros grandes ensinadores da Bíblia objectaram bem ao dizerem que o Senhor, aqui, ensinava o baptismo “para a remissão de pecados” e os sinais miraculosos como evidências de pecados remidos. Eles concluíram correctamente que, à luz das epístolas Paulinas, esse programa não poderia ser o programa de Deus para os nossos dias.

Tem sido bem dito que quando alguns teólogos são “perseguidos” numa passagem das Escrituras “escapam-se para outra”! E parece que foi precisamente isso que o Dr. Haldeman fez. Para demonstrar que as demonstrações miraculosas não se encontram no programa de Deus para hoje apelava para as epístolas Paulinas, mas ele não fazia isso onde quer que houvesse referência ao baptismo na água pois, a despeito da fraseologia e redacção da passagem, cria que esta estava regularizada e em ordem como testemunho da salvação.

Certo pastor disse certa ocasião a este escritor: “Irmão Stam, creio que Marcos 16:16 se aplica aos nossos dias; apenas não ensino o baptismo para a remissão de pecados!” Nós retorquimos: “Se crê que Marcos 16:16 se encontra hoje em vigor devia pregar o baptismo para a remissão de pecados, pois é isso que Marcos 16:16 ordena”.

O Dr. Gaebelein, como acima registamos, escolheu o registo em Lucas 24:46-48 como sendo a nossa grande comissão, mas as frases “arrepentimento e remissão de pecados” e “começando por Jerusalém”, convenceram correctamente outros ensinadores notórios de que esta passagem, como a

de Mateus, se encontra relacionada com o reino soberano de Cristo, que, certamente, será estabelecido em Jerusalém.

O Dr. Pettingill escolheu o registo em Actos 1:8, mas esta passagem também tem os apóstolos a começarem por Jerusalém.

Quanto a João 20:21-23, quase todos os ensinadores bíblicos fundamentalistas têm concordado que esta não é a comissão para a Igreja hoje em dia, mas a Igreja de Roma, nisto tem os Protestantes "entalados"!

## A TOLICE DE SE ESCOLHEREM COMISSÕES

Quão louco e errado é que alguns de nós usemos “métodos arrebatados”, como os chamou O’Hair, ao averiguarmos a vontade de Deus para nós! Que direito temos nós de escolhermos um segmento ou segmentos particulares das instruções do Senhor aos onze durante os quarenta dias entre a Sua ressurreição e ascensão, e de aplicarmos somente este(s) quer a nós quer à Igreja de hoje?

Nada poderia ser mais claro que o facto de o Senhor, “depois de ter padecido, se ter apresentado vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus” (Actos 1:3). Naqueles quarenta dias, então, uma pessoa, o Senhor, falou a onze homens, e deu-lhes instruções quanto ao programa que deveriam levar a cabo após a Sua ascensão. Em todo o caso é claro como a água cristalina que estes mandamentos não foram dirigidos a outros, que eventualmente haviam de viver numa data futura, mas aos apóstolos, que os deveriam começar a cumprir após a sua partida, quando o Espírito Santo os dotasse de poder.

Este facto é enfatizado pela fraseologia encontrada em todos os cinco registos: Mat. 28:19, “Ide (vós)”, Mar. 16:15, “Ide (vós)”, Luc.24:48, “Sois vós testemunhas”, João 20:21, “Também Eu vos envio a vós”, e Actos 1:8, “E (vós) ser-Me-eis testemunhas”. Quão absurdo não é, então, argumentar como argumentam alguns teólogos inflexíveis, que um ou mais dos segmentos da comissão são para ser levados a cabo por uma outra geração num tempo “à posteriori”! Por que regra de hermenêutica ou lógica temos nós o direito de excluir da interpretação desses mandamentos aqueles a quem eles foram dados pelo Senhor?

Alguns, concordando com o atrás exposto, têm então concluído que, como um todo, afinal, a comissão é para nossa obediência, mas à luz das epístolas de Paulo isto também é impossível. Na verdade, o Senhor tornou impossível a possibilidade de se poder obedecer a qualquer um dos segmentos da chamada “grande comissão”, como havemos de ver.

Provavelmente a razão fundamental porque são tantas as pessoas que acham que a comissão para os onze é para nossa obediência é porque têm ouvido dizer isso muitas vezes! Pastores, evangelistas e ensinares bíblicos têm-se referido repetidas vezes às instruções de despedida do Senhor como “as Suas palavras de despedidas para nós”, “a nossa guia de marcha”, “a nossa comissão”, e “a grande comissão”, como o Senhor nunca tivesse dado outra. Tudo isto é totalmente incorrecto e não bíblico. Não foram estas as últimas palavras do Senhor. Ele falou de novo do céu ao Apóstolo Paulo e por seu intermédio e deu-lhe uma comissão maior, de longe muito maior, que a que deu aos onze.

Contudo antes de tratarmos com esta comissão maior, talvez possamos ver melhor que a chamada “grande comissão” não é para nossa obediência se examinarmos cuidadosamente todos os seus segmentos – todos eles, em Mateus, Marcos, Lucas, João e Actos – e notarmos com precisão o que ela diz e não diz.

## O QUE ESTA COMISSÃO DIZ E NÃO DIZ

### CAPÍTULO III

#### UMA CONSIDERAÇÃO IMPORTANTE

Na sua juventude o autor ouviu muitas mensagens sobre a chamada “grande comissão”, mas eram todas devocionais ou inspirativas, por carácter. Apesar de desde a sua mais tenra juventude ter estado em contacto com grandes homens de Deus de longe e de perto, e de se regozijar na luz que derramavam sobre a então recentemente redescoberta verdade do retorno eminente do Senhor, não se recorda de uma única exposição da comissão como um todo, ou duma série de estudos bíblicos, em que fosse explicado com exactidão o que o Senhor disse e não disse nesta comissão.

Contudo não demorou muito tempo a ver que a comissão dada aos onze não se harmoniza com a nossa mensagem e ministério dados por Deus, como mais tarde revelou a Paulo e resumiu nas suas epístolas.

#### O QUE ESTA COMISSÃO DIZ

Quando consideramos todos os registos daquilo que o Senhor disse na Sua comissão aos onze, é impossível concluir que esta comissão pertença à dispensação sob a qual nós vivemos.

#### MATEUS 28:18-20 O SENHOR COMO REI

Observemos como o primeiro registo desta “grande comissão” principia:

“É-me dado todo o poder no céu e na terra” (Mat.28:18). Certamente que, por “poder”, o Senhor não se referia à força física ou à influência política, mas à autoridade que Lhe foi confiada por Seu Pai. “É-Me dada toda a autoridade no céu e na terra”.<sup>3</sup>

“Portanto ide ...” Esta declaração de abertura da comissão do Senhor aos Seus onze apóstolos não associa o Seu ministério imediatamente ao Seu reino e ao Seu direito de reinar? (Cf., Actos 2:29-31; 3:19-21).

---

<sup>3</sup> “Céu e terra”, porque o reino, ou governo do céu seria estabelecido na terra (Mat.5:3,5; 6:10; cf, Dan. 2:44).

Assim a passagem continua:

“Portanto ide, ensinai todas as nações<sup>4</sup> ... ” (Ver.19).

### ENSINANDO-AS A GUARDAR TODAS AS COISAS

Mas que deveria ser ensinado às nações? Qual seria a mensagem dos apóstolos para elas? O versículo seguinte dá-nos, pelo menos, parte da resposta – uma parte importante:

“Ensinando-as guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado” (Ver.20). Será que obedecemos a este mandamento específico da comissão do Senhor aos onze? Se obedecêssemos decerto que amarraríamos os nossos ouvintes, pés e mãos, à lei de Moisés, à sua observância do sábado, aos seus sacrifícios e a todas as outras cerimónias.

Gál. 4:4 declara claramente que o Senhor, quando na terra, nasceu “sob a lei”, e os registos do Seu ministério terreno confirmam esse facto. Na realidade, como vimos, o Senhor mandou os Seus discípulos aos escribas e Fariseus porque ocupavam a cadeira de Moisés (Mat.23:1-3).

Nesta relação é interessante notar que o discípulo que baptizou Paulo era um “varão piedoso conforme a lei” (Actos 22:12) e que ainda em Actos 21:20 os que tinham estado a operar sob a chamada “grande comissão” disseram a Paulo: “Bem vês, irmão, quantos milhares de Judeus há que crêem, e todos são zeladores da lei”.

Será, então, que poderemos levar a cabo a comissão dada aos onze sem subjugar os nossos ouvintes à lei de Moisés e sem contradizermos tudo o que Paulo, por revelação divina, ensinou mais tarde acerca da lei e acerca da salvação pela graça, por meio da fé, completamente aparte da lei?

Mas este mandamento envolve aqui mais coisas, pois no Seu Sermão da Montanha e ao longo de todo o Seu ministério o Senhor deu aos Seus discípulos muitos mandamentos para além dos contidos na lei de Moisés. Citaremos alguns:

Mat.5:42: “Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes”.

Mat.6:25,26: “Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido?

Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam nem ajuntam em celeiros; o vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?”

---

<sup>4</sup> A palavra Grega ethne, ou nações, significa geralmente Genticos quando em contraste com os Judeus. Contudo, João Ferreira de Almeida traduziu-a aqui correctamente por nações, uma vez que os apóstolos iriam fazer discípulos de todas as nações, incluindo Israel. Na realidade, Israel seria a primeira nação que os apóstolos deveriam trazer aos pés do Messias (Ver Lucas 24:47; Actos 1:8; cf., Actos 3:25,26; 13:46).

Alguns têm neutralizado a força desta última passagem ao interpretarem a frase “não andeis cuidadosos” como significando “não andeis inquietos” ou “não andeis ansiosos”, mas isso desvirtua e torce o significado do versículo seguinte, onde o Senhor chama a atenção dos Seus discípulos para “as aves do céu”, e diz: “elas não semeiam, nem segam nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” O versículo 25, assim, ergue-se tal e qual como é. Como Seus seguidores eles deveriam dar gratuitamente aos necessitados, não deveriam armazenar para o futuro uma vez que o seu Pai celestial, que até das aves nos ares cuida, decerto cuidaria deles.

Não é de admirar que o Sermão da Montanha seja chamado “a magna carta do reino”, pois no reino milenial do Senhor o Seu povo cuidará espontaneamente dos outros e não de si – como na verdade aconteceu no antegosto Pentecostal do Seu reino.

O Senhor utilizou palavras fortes ao referir-se à importância da obediência a estes mandamentos, Quando Ele terminou este grande sermão disse:

“E aquele que ouve estas Minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

“E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda” (Mat.26,27)

Quando o jovem mancebo rico interrogou o Senhor a respeito da vida eterna e perguntou, “Que me falta ainda?”, o Senhor retorquiu:

“Se queres ser perfeito, vai VENDE TUDO O QUE TENS, E DÁ-O AOS POBRES, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me” (Mat.19:21).

Isto também tem sido neutralizado pela sugestão de que o Senhor disse isto ao jovem mancebo porque Ele sabia que as suas riquezas obstruíam o caminho para a sua salvação. Mas o Senhor instruiu os Seus apóstolos a fazerem o mesmo!

Mat.10:8-10: “...DE GRAÇA RECEBESTES, DE GRAÇA DAI.

“Não possuais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos,

“Nem alforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem alparcas, nem bordão; porque digno é o operário do seu alimento”.

Será segundo este padrão que devemos enviar os nossos missionários hoje em dia?

Na verdade, o Senhor até deu um mandamento semelhante a todos os Seus discípulos.

Lucas 12:33: “VENDEI O QUE TENDES, E DAI ESMOLAS. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não róí.”

Assim, o Senhor deu as mesmas instruções àquele homem, aos Seus doze apóstolos, e a todos os Seus seguidores. Assim como eles oravam pelo estabelecimento do Seu reino (Mat. 6:10), e pregavam que ele tinha “chegado” (Mt.10:7), assim também deveriam praticá-lo, não armazenando para si, mas pelo contrário, cuidando dos outros e esperando em Deus como seu Provedor (Mat.10:8-10). Seria este o modo de vida no reino profético.

Se, então, devemos operar sob a comissão dada aos onze, ensinando os homens a observar tudo o que Cristo mandou aos Seus seguidores, não deveríamos fechar as nossas contas bancárias, liquidar todos os nossos activos, e distribuir tudo pelos pobres? Certamente que Mat.28:20 é uma parte importante da chamada “grande-comissão” que hoje não está a ser obedecida. Já veremos que ela não pode e não deve ser praticada durante “este presente século mau”.

### O BAPTISMO ORDENADO

Além disso, se obedecêssemos estritamente a esta comissão teríamos de baptizar os nossos “convertidos” (Ver.19). E poderíamos, então, evitar a associação deste baptismo com o que João Baptista disse acerca do assunto?

“E eu não O conhecia; mas, PARA QUE ELE FOSSE MANIFESTADO A ISRAEL, VIM EU, POR ISSO, BAPTIZANDO COM ÁGUA” (João 1:31).

Certamente que o propósito essencial de baptismo na água não mudou a partir de João, pois sob a chamada “grande comissão” os apóstolos baptizaram para a remissão de pecados precisamente como João (Mar.1:4; Cf., Actos 2:38).

E se baptizássemos os nossos “convertidos” com água, não estaríamos a fazer o que Paulo disse que não tinha sido enviado a fazer?

“PORQUE CRISTO ENVIOU-ME, NÃO PARA BAPTIZAR, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras para que a cruz de Cristo se não faça vã” (I Cor. 1:17).

Ouvimos a objecção de que Paulo baptizou alguns? Certamente! Ele também circuncidou Timóteo, falou línguas, profetizou e operou muitos milagres, mas tudo isso pertencia ao programa sob o qual ele foi salvo e do qual emergiu. Nenhuma dessas coisas pertencia à sua comissão especial. Assim, permanece o facto de que, se as Escrituras declaram que João Baptista foi enviado a baptizar e os onze enviados a baptizar (Mar.16:15,16), declaram, com a mesma clareza, que Paulo não foi enviado a baptizar. Na realidade, se ele tivesse sido enviado a baptizar, certamente que teria sido um pecado da sua parte agradecer a Deus por ter baptizado tão poucos entre os Coríntios (I Cor. 1:14-16). Tudo isto recebe mesmo maior ênfase quando consideramos o que o registo da comissão de Marcos diz acerca do baptismo.

MARCOS 16:15-18  
QUE EVANGELHO?

O segmento da comissão em Marcos principia com as palavras sobejamente conhecidas: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura" (Mar.16:15).

O facto de o senhor ter aqui enviado os Seus apóstolos a pregarem "o Evangelho", é, para muitos, prova positiva de que nos encontramos a operar sob esta comissão.

Mas não será ilógico assumir aqui, que o Senhor se referia ao "Evangelho da graça de Deus", que só foi confiado a Paulo, mais tarde? A isto alguns replicam, baseando-se em Gálatas 1:8,9, que a Bíblia contém apenas um Evangelho. Mas Gál. 1:8,9, não sustenta tal coisa, Como é que a Bíblia poderia conter apenas um Evangelho quando ela distingue com tanta clareza entre o "evangelho do reino" (Mat. 4:23), "o evangelho da circuncisão" (Gál2:7), "o evangelho da incircuncisão" (Gál. 2:7), "o evangelho da graça de Deus" (Act.20:24), etc? Será que, na sua dispensa, uma dona de casa rotulará os frascos ali existentes com os termos, "pêssego", "pêra", "maçã", "tomate", etc, porque todos eles contêm a mesma coisa?

Em Gálatas 1:8,9 Paulo declara simplesmente que se alguém pregasse aos Gentios qualquer outro evangelho diferente daquele que ele lhes tinha pregado seria amaldiçoado. E aqueles que reclamam estar a operar sob a chamada "grande comissão" deveriam considerar esta passagem solene mais atentamente e em espírito de oração, porque é o desrespeito comum por este aviso que tem trazido à Igreja a maldição da confusão e divisão que torna o seu ministério tão ineficaz.

Os que defendem que a Bíblia contém apenas um Evangelho também deveriam considerar que depois dos doze terem estado a pregar "o Evangelho" (Luc.9:6) durante cerca de dois anos, e do Senhor, já perto da cruz, lhes ter dito que era necessário que Ele sofresse e morresse e ressuscitasse, " ... ELES NADA DISTO ENTENDIAM, E ESTA PALAVRA LHES ERA ENCOBERTA, NÃO PERCEBENDO O QUE SE LHES DIZIA" (Lucas 18:31-34).

De facto, é-nos dito com clareza, em Mat. 16:21,22 que quando o Senhor começou a dizer aos Seus discípulos que era necessário que Ele sofresse e morresse, foi repreendido por isso:

"E PEDRO, TOMANDO-O DE PARTE, COMEÇOU A REPREENDÊ-LO, DIZENDO: SENHOR, TEM COMPAIXÃO DE TI, DE MODO NENHUM TE ACONTECERÁ ISSO".

Como é que então os apóstolos poderiam ter estado a pregar "o Evangelho da graça de Deus"? Eles não se tinham ocupado com a "a pregação da cruz", pois eles nem mesmo sabiam que Cristo morreria, e muito menos o que a Sua morte realizaria. Eles tinham estado a pregar acerca do Seu trono, e não acerca da Sua cruz, acerca do Seu reino, e não acerca da Sua morte.

Tanto antes da Sua crucificação como depois, associadamente à mensagem deles andava a cura dos enfermos. Lucas 9:2 e outras passagens declaram isso:

“... ENVIOU-OS A PREGAR O REINO DE DEUS, E A CURAR OS ENFERMOS”.

E em Actos 3:19-21 encontramos Pedro a oferecer o retorno de Cristo a Israel e os há muito prometidos “tempos de refrigério”, na condição deles se “arrependerem e se converterem”. Quanto não têm que dizer acerca da cura dos enfermos os primeiros capítulos dos Actos! Trataremos deste assunto adiante, em relação aos “sinais” da comissão aqui em Marcos.

### BAPTISMO PARA A SALVAÇÃO

Mas mais. Relacionado com “o Evangelho” que os onze proclamariam sob a comissão do Senhor, como encontrada no registo de Marcos, havia o baptismo na água para a salvação. Será que isso poderia ter sido expresso mais claramente do que é, em Mar. 16:16:

“QUEM CRER E FOR BAPTIZADO SERÁ SALVO; MAS QUEM NÃO CRER SERÁ CONDENADO”?

Quão superficial e trivial é o argumento de que última parte deste versículo altera o significado da primeira simplesmente porque o Senhor não disse: “Quem não crer e não for baptizado será condenado”! Se alguém não cresse seria eventualmente baptizado? E se um descrente fosse baptizado isso salvá-lo-ia? O significado, assim, é claríssimo como o é a própria fraseologia da passagem. “Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado” – isto é, quer tenha sido ou não baptizado.

### ALTERANDO AS ESCRITURAS

Os crentes que defendem que devemos operar sob esta comissão têm dificuldade em aceitar este versículo precisamente como se lê. Em face disso, geralmente, mudam-no para o ajustarem e adaptarem às suas crenças. A alteração mais popular desta passagem é a que é feita pelos nossos amigos Baptistas. Interpretam-no assim: “Quem crer e for salvo deve DEPOIS ser baptizado”. Mas não é isso que o versículo diz, e alterar a Santa Palavra de Deus desta maneira constitui, na verdade, uma ofensa seríssima. É com alterações bíblicas destas que começa o falso ensino.<sup>5</sup>

O homem de Deus que faz isto pode aparentar ter sido forçado a tomar uma tal posição, uma vez que, pelas epístolas de Paulo, ele sabe que a salvação é pela graça, aparte quer da religião quer das obras, e pensa que sabe que devemos operar sob a chamada “grande comissão”. No entanto, é sempre melhor esperar por luz adicional do que ser achado a forçar a Palavra de Deus.

Lembremo-nos que o ouvinte no banco terá boa razão para perguntar: “Se o meu pastor altera esta passagem para suportar os seus pontos de vista, quais as passagens que ele a seguir mudará?” Na

---

<sup>5</sup> Ver o opúsculo do autor, Falsos Ensinadores

verdade, ele pode muito bem concluir que nesta medida o seu pastor já é um falso ensinador. Decerto que ele não está a ensinar o que a passagem diz, e a seriedade deste facto agrava-se quando se considera que a alteração é feita num assunto importante, como é o caso da comissão divina para evangelizar o mundo.

Mas quando um homem de Deus que crê que nós deveríamos estar a operar sob esta comissão, confessa francamente que ele não sabe como explicar Mar.16:16, e resolve esperar e orar por luz ou revelação adicional – esse homem encontra-se na atitude certa para receber mais luz quando Deus lha conceder.

### A INTERPRETAÇÃO DE PEDRO

Existe um outro argumento forte para se deixar Marcos 16:16 precisamente como se encontra. Decerto que ninguém questionará o facto de Pedro ter sido um daqueles a quem esta comissão foi dada e de que ele operou sob esta “grande comissão” em Pentecostes.

Mais, lemos de Pedro e dos seus companheiros que o Senhor “abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras” (Luc.24:45). Com os olhos assim abertos, os apóstolos sentaram-se para receberem as instruções pessoais de Cristo durante quarenta dias antes da Sua ascensão. (Act.1:3). E para completar o quadro, lemos em Act.2:4 que “todos foram cheios do Espírito Santo”. Nós já daremos continuidade a esta linha de pensamento, mas certamente que sob tais condições Pedro não poderia interpretar mal a sua comissão. E os termos da sua oferta de salvação estabelecidos em Marcos 16:16 são de alguma forma omitidos, ou alterados, ou neutralizados? De facto não! Pelo contrário ele enfatiza-os quando diz aos seus ouvintes convictos:

“ARREPENDEI-VOS, E CADA UM DE VÓS SEJA BAPTIZADO EM NOME DE JESUS CRISTO, PARA PERDÃO DOS PECADOS; E RECEBEREIS O DOM DO ESPÍRITO SANTO” (Act.2:38)

Decerto que Pedro, cheio do Espírito, ensinado por Cristo durante quarenta dias, com os olhos do seu entendimento abertos para compreender o plano revelado de Deus, não teria exigido o baptismo na água para a remissão de pecados se não tivesse sido instruído a fazê-lo.

### MUTILANDO AS ESCRITURAS

Isto afecta mais uma questão respeitante a Mar.16:16 que deveria ser respondida. Se Pedro estava a operar em obediência à sua comissão quando ele disse aos seus ouvinte para se “arrependerem e serem baptizados ... para a remissão de pecados”, onde é que encontramos isso ordenado? Somente no registo apresentado por Marcos.

Nós tocamos neste assunto porque há alguns que ensinam que os últimos doze versículos do registo de Marcos do ministério terreno do Senhor não se encontram no texto inspirado. Na realidade isso

aparenta ser um artifício e estratagemas para eliminar o problema que tais ensinadores têm experimentado a respeito do baptismo na água e dos dons sinais.

Em que é que então estes irmãos baseiam o seu clamor de que estas palavras não se encontram no original? Baseiam-no no facto de os dois manuscritos mais antigos, o Sinaiticus e o Vaticanus, não as conterem. Contudo, estamos convencidos de que, dificilmente, uma pessoa olhará objectivamente para esta disputa sem concluir que os últimos doze versículos de Marcos estejam incluídos nos manuscritos originais.

Primeiramente, deverá ser recordado que nós não possuímos nenhum dos manuscritos originais da Bíblia. Em segundo lugar, os manuscritos que nós possuímos contêm Marcos 16:9-20 numa proporção de 300 para 1. Mais de 600 manuscritos contêm-nos. Apenas o Sinaiticus e o Vaticanus, não! Em terceiro lugar, os manuscritos Sinaiticus e Vaticanus apresentam indicações claras de que eles foram omitidos. Em quarto lugar, nós possuímos traduções mais antigas que os mais velhos manuscritos, que os contêm. Em quinto lugar, temos os escritos dos pais que ainda viveram anteriormente àqueles, que contêm citações desta passagem. Em sexto lugar, o Sinaiticus e o Vaticanus têm-se revelado na sua totalidade como dois dos manuscritos mais corruptos que existem.<sup>6</sup>

Todavia, a evidência mais concludente de que aqueles doze versículos são parte integrante do original, é a acima mencionada: o testemunho de Pedro. Pedro, em Actos 2:38, fez do baptismo na água um requisito para a salvação, ou para a remissão de pecados. Se ele não foi divinamente mandado a fazer isto devemos concluir que ele saiu arbitrariamente da vontade do seu Mestre. Mas nós sabemos que ele estava “cheio do Espírito Santo”. Assim, concluimos que ele actuou em obediência ao mandamento do Senhor encontrado em Marcos 16:16 e somente ali, no que ao baptismo para a remissão de pecados diz respeito.

## OS DONS SINAIS

A questão dos sinais miraculosos no registo da comissão de Marcos ainda permanece de pé. Este grande tema deveria ser discutido num volume separado, mas uma vez que se encontra associado tão vitalmente àquilo que os apóstolos deveriam fazer e ensinar, tratá-lo-emos aqui com alguma profundidade:

---

<sup>6</sup> O leitor aqui poderá consultar *Which Bible?* e *True or False?* (Que Bíblia? e Verdadeiro ou Falso?) ambos compilados pelo Dr. David Otis Fuller, e contendo os escritos de alguns dos maiores escolásticos sobre o assunto. Ambos contêm muita evidência da corrupção desses dois manuscritos.

Em primeiro lugar leiamos novamente, com atenção e em espírito de oração, as palavras exactas das instruções do Senhor aos Seus apóstolos a respeito dos sinais miraculosos, como os encontramos aqui em Mar.16:17,18:

“E estes sinais seguirão aos que crerem: em Meu Nome expulsarão os demónios, falarão novas línguas;

“Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão”

Ficamos muitas vezes atónitos com a forma como alguns outros ensinadores objectivos da Palavra tentam explicar as partes da comissão aos onze com as quais têm problemas! Exemplo do atrás dito é a primeira declaração da passagem acima, que tem sido interpretada por alguns como significando que “estes sinais seguirão aos que crerem que podem operá-los”, ou que “crerem com profundidade suficiente para os operar”. A falácia desta interpretação é exposta pelo versículo precedente (Ver.16), pois o crer aqui está claramente associado à salvação: “Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado”. Foi neste contexto que o Senhor continuou: “E estes sinais seguirão ao que crerem”, isto é, aos que são salvos.

Ao considerarmos, então, toda a passagem, vemos que o baptismo na água era um requisito para a salvação, e os sinais miraculosos as evidências da mesma. Se esta comissão se encontra hoje em vigor, então este autor não se encontra salvo, pois não foi baptizado quando creu nem opera milagres. Nesse caso este facto seria também verídico para muitos grandes homens de Deus ao longo dos séculos cujas vidas e obras têm testemunhado a genuinidade da sua conversão a Cristo. Na verdade, foi isso que preocupou João Bunyan quando ele considerou este registo da comissão aos onze.

Mas as demonstrações miraculosas do ministério terreno do Senhor e da Sua comissão aos onze tiveram um propósito muito particular. Elas confirmavam o Seu Messiado. Em Actos 2:22 Pedro declarou aos seus ouvintes:

“Varões israelitas, escutai estas palavras: a Jesus Nazareno, varão APROVADO POR DEUS ENTRE VÓS COM MARAVILHAS, PRODÍGIOS E SINAIS, que Deus por Ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis”.

Mais tarde, precisamente depois de Pentecostes, Pedro declarou em relação à cura do coxo:

“Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que EM NOME DE JESUS CRISTO, O NAZARENO, Aquele a Quem vós crucificastes e a Quem Deus ressuscitou dos mortos, em Nome Desse é que este está são diante de vós” (4:10).

Assim, lemos em Heb.2:3,4 acerca da “grande salvação”

“... a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;

TESTIFICANDO TAMBÉM DEUS COM ELES, POR SINAIS E MILAGRES, E VÁRIAS MARAVILHAS E DONS DO ESPÍRITO SANTO, DISTRIBUIDOS POR SUA VONTADE”.

Esta “grande salvação”, que começou “a ser anunciada pelo Senhor”, certamente que foi a de Lucas 1:67-77, e a respeito do Seu reino na terra. E agora, sob a chamada “grande comissão” esta mensagem era “confirmada pelos que a ouviam”, de tal forma, que Pedro pôde oferecer a Israel “os tempos do refrigério” e o retorno de Cristo na condição de eles se arrependem e se volverem para Ele (Actos 3:19,20).

Estas demonstrações miraculosas, ao contrário das dos nossos dias, eram tão evidentemente sobrenaturais que, aparentemente, ninguém questionava a sua genuidade e autenticidade. Tanto salvos como perdidos eram compelidos a reconhecerem os poderosos milagres da era Pentecostal (Actos 3:11; 4:14,16, etc).

#### LUCAS 24.45-48: ACTOS 1:8 NECESSIDADE DE LUZ E DE PODER

Existem pelo menos quatro razões porque devemos considerar o registo de Lucas e dos Actos no seu conjunto, ao averiguarmos e determinarmos o que a comissão aos onze diz.

1. Ambos os livros foram escritos por Lucas. Em face disso têm naturalmente muito em comum.
2. Ambos relatam como antes da Sua ascensão o Senhor equipou os onze numa forma especial para o ministério que eles empreenderiam.
3. Ambos contêm o mandamento de “espera” ou “esperar” em Jerusalém pelo cumprimento da promessa da vinda do Espírito Santo para os capacitar com poder.
4. Ambos registam o mandamento para começarem o seu ministério em Jerusalém.

Em Lucas 24:45 a comissão do Senhor é introduzida com as seguintes palavras:

“ENTÃO ABRIU-LHES O ENTENDIMENTO PARA COMPREENDEREM AS ESCRITURAS”.

Não há necessidade de se levantar qualquer questão quanto a quais Escrituras são aqui aludidas pois o versículo precedente identifica-as como “a lei de Moisés, e ... profetas, e ... Salmos”. Assim, as Escrituras Hebraicas.

Significará, então, isso que estes onze homens agora compreendiam todos os detalhes de todas as passagens proféticas, sem nenhuma questão sem resposta? Decerto que não. O que significa é que agora eles possuíam uma compreensão inteligente do plano e propósito revelados por Deus como são apresentados nas Escrituras Hebraicas. Sem dúvida que a declaração do versículo 45 tem o mesmo sentido com se disséssemos que alguém tinha chegado à compreensão do mistério. Com uma tal declaração não pretenderíamos dizer que tal pessoa compreendia agora todos os detalhes deste grande corpo de verdade, mas antes que tinha agora uma compreensão inteligente do segredo

de Deus, do Seu propósito eterno, do Seu plano que tinha sido “escondido de todos os séculos e gerações” até ser revelado pelo Senhor glorificado a Paulo e por seu intermédio.

No contexto do registo dos Actos encontramos um facto bastante notável, e que é geralmente negligenciado em relação à comissão aos onze. No Capítulo 1, Versículo 3, aprendemos que durante o período entre a ressurreição do Senhor e a Sua ascensão Ele passou quarenta dias com eles, “falando do que respeita ao reino de Deus”.

Meditemos nisto! Um seminário de quarenta dias, conduzido pelo Mestre Ensinador, o próprio Senhor ressuscitado! Quarenta dias de ensino, com os olhos espirituais dos Seus estudantes já sobrenaturalmente abertos para compreenderem as Escrituras!

O que é que então há-de ser dito de muitos que acusam os apóstolos, tão profundamente iluminados pelo próprio Senhor, de ignorarem o plano de Deus, de prejudicarem os Gentios, etc? Certamente que eles, e não os apóstolos, são os únicos que ignoram o plano de Deus.

Tem sido dito muitas vezes que a pergunta de Actos 1:6 se deveu à ignorância e à incredulidade. Contudo, uma vez mais, não são os onze mas os seus críticos que devem encarapuchar tal acusação. As Escrituras do Velho Testamento testemunham “os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir”. (I Pedro 1:11). Será então estranho que, depois dos sofrimentos do Senhor terem passado e d’Ele ter ressuscitado de entre os mortos, os onze perguntassem: “Restaurarás Tu este tempo o reino a Israel?”? Decerto que não. Eles estavam correctíssimos ao, agora, esperarem a restauração do reino Davídico, com Cristo no trono. Compreendendo claramente o programa profético eles não tinham qualquer dúvida quanto à restauração do reino de Israel. A sua única dúvida era se isso ocorreria “neste tempo”.

A réplica do Senhor: “Não vos pertence saber”, contudo, indica que havia um grande corpo de verdade que eles não compreendiam, nem mesmo tinham conhecimento: “o mistério”. O propósito secreto de Deus a respeito desta interrupção parentética do programa profético não seria revelado antes de Israel ter rejeitado o Cristo ascendido e de Deus erguer graciosamente outro apóstolo, Paulo.

Portanto os onze compreendiam claramente o programa profético sob o qual eles agora operariam, porém a revelação do segredo de Deus, o propósito eterno respeitante ao Corpo de Cristo, a Igreja desta presente dispensação, estava reservada para o apóstolo Paulo, a quem Deus usou para introduzir “a dispensação do mistério” (Rom.16:25; Efé.3:2,3; Col.1:25,26).<sup>7</sup>

Tudo isto demonstra claramente a relação íntima entre a comissão aos onze e o programa profético de Deus como aparece resumido nas Escrituras Hebraicas. Além disso assim como uma compreensão clara do programa profético era essencial para o cumprimento do seu ministério dado por Deus, assim também uma compreensão clara do “mistério” é essencial para o cumprimento do nosso

---

<sup>7</sup> Para uma comparação detalhada da profecia e do mistério ver o livro do autor, Coisas que Diferem.

ministério dado por Deus. Daí as orações fervorosas de Paulo para que “os olhos do nosso entendimento” sejam abertos para compreendermos este grande corpo de verdade (Efé.1:15-22: 3:14-21; Col.1:9; 2:1-3).

Tanto em Lucas como nos Actos temos o mandamento do Senhor aos onze para esperarem em Jerusalém até serem baptizados com o Espírito Santo. Estas passagens têm sido erroneamente interpretadas como significando que os apóstolos estavam a orar pela vinda do Espírito Santo. Muitas reuniões modernas de “espera” têm-se pautado por esta falsa noção.

Aos apóstolos não lhes foi dito para orarem pela vinda do Espírito Santo, mas para esperarem pelo cumprimento da promessa de Deus de enviar o Espírito. A fraseologia precisa é a que se segue:

Lucas 24:49: “E eis que sobre vós envio A PROMESSA de Meu Pai; FICAI (ou ESPERAI), porém, na cidade de Jerusalém, ATÉ QUE DO ALTO SEJAIS REVESITOS DE PODER”.

Actos 1:4,5: “E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que ESPERASSEM A PROMESA DO PAI, que (disse Ele) de Mim ouvistes.

“Porque, na verdade, João baptizou com água, mas VÓS SEREIS BAPTIZADOS COM OS ESPÍRITO SANTO, NÃO MUITO DEPOIS DESTES DIAS”.

E foi assim que quando “se cumpriu o dia de Pentecostes”, os apóstolos e os discípulos foram “todos cheios do Espírito Santo” (Actos 2:1,4).

Este baptismo com o Espírito era, como vimos pela Escrituras acima transcritas, para poder, poder sobrenatural para operarem milagres grandiosos em confirmação da ressurreição de Cristo e para viverem vidas completamente sob o controlo do Espírito (Actos 2:43-47; 4:32-37).<sup>8</sup>

Mais um detalhe – um detalhe importante - que é igualmente encontrado tanto no registo de Lucas como no dos Actos: Eles deveriam principiar o seu ministério em Jerusalém. O registo de Lucas diz simplesmente:

“E em Seu Nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, COMEÇANDO POR JERUSALÉM” (Lucas 24:47).

No registo dos Actos temos a ordem geográfica porque a comissão deles deveria ser levada a cabo, e de novo Jerusalém é encontrada em primeiro lugar:

---

<sup>8</sup> Ver o livro do autor, Verdadeira Espiritualidade, para uma discussão da diferença entre o baptismo dos discípulos, do Senhor, no Espírito Santo em Pentecostes, e o baptismo do Espírito dos crentes em Cristo, hoje em dia.

“... ser-Me-eis testemunhas, tanto em JERUSLAÉM, como em toda a JUDEIA e SAMARIA, e até AOS CONFINS DA TERRA” (Actos 1:8).

Ensinadores Bíblicos bem intencionados mas confusos que insistem que a chamada “grande comissão” é para nossa obediência, muitas vezes, interpretam “Jerusalém” aqui como sendo todos os lugares menos Jerusalém. Recentemente, só para citar um exemplo, o autor ouviu um pastor de Chicago dizer: “ A vossa Jerusalém é Chicago. Deveis testemunhar de Cristo primeiramente aqui. Depois a vossa Judeia é Illinois, a vossa Samaria os Estados Unidos, os vossos “confinos da terra” o estrangeiro. Deveis ser missionários na vossa terra antes de poderdes ser usados no estrangeiro”.

Nós não negamos o facto de que se um indivíduo não for uma testemunha de Cristo na sua terra, certamente que não estará preparado para o ministério noutras terras. Mas não era isso que o Senhor queria dizer na Sua comissão aos onze. Ele tinha claramente em mente algo muito diferente do testemunhar em primeiro lugar na terra onde se está.

Ele sabia, e tinha ensinado os apóstolos, que segundo o concerto e a profecia as nações seriam abençoadas por meia da nação de Israel remida, com Ele próprio reinando como Rei em Jerusalém, a capital. Daqui, e sob tais circunstâncias, a bênção fluiria até aos confins da terra (Gén.22:17,18; Isa.2:1-4; 35:10; 60:1-3; 62:1-3; Jer.23:5-8).

Como é que então os apóstolos, juntamente com os seus cooperadores, poderiam fazer discípulos de todas as nações se a nação, a nação escolhida de Deus, não se arrependesse e não se voltasse primeiro para Cristo? Como é que a prometida bênção poderia fluir de Jerusalém para todas as nações, se Cristo não estivesse entronizado em Jerusalém? Foi por isso que os apóstolos foram instruídos a principiarem por Jerusalém, e dali partirem por toda a Judeia, Samaria e confins da terra.

Como isto explica perfeitamente duas pequenas passagens observadas por Pedro e por Paulo! A primeira, por Pedro, precisamente depois de Pentecostes:

“Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.

“Ressuscitando Deus a Seu Filho Jesus, PRIMEIRO O enviou A VÓS, para que nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades” (Actos 3:25,26).

A segunda, por Paulo aos Judeus em Antioquia da Pisídia:

“... ERA MISTER QUE A VÓS PRIMEIRO SE VOS PREGASSE A PALAVRA DE DEUS; mas, visto que a rejeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os Gentios” (Actos 13:46).

Tudo isto prova com maior clareza que Deus não introduziu a presente dispensação da graça, quer na crucificação, quer na ressurreição, quer em Pentecostes, mas mais tarde por intermédio de Paulo – depois de Israel, a quem a salvação foi primeiramente oferecida, a ter recusado.

É verdade que a passagem em Actos acima citada se refere a um incidente local, mas o que Lucas regista aqui acerca desse incidente é típico do que estava a ocorrer numa escala nacional.

Muito mais poderia ser dito acerca das porções da chamada “grande comissão” registada em Lucas e nos Actos, mas esperamos que o que atrás foi dito tenha sido suficiente para provar que esta comissão não é a nossa, mas pelo contrário, diz respeito ao profetizado reino de Cristo na terra.

Se a comissão aos onze fosse para nossa obediência e nós estivéssemos a começar, precisamente agora, a levá-la a cabo, teríamos de começar por Jerusalém num esforço de ganhar a nação de Israel para Cristo. E que sucesso poderíamos então esperar? Em Israel não são sequer permitidas testemunhas de Cristo, e os escassos fiéis que estão lá a procurar “arrebatar os que perecem” têm de desenvolver um ministério camuflado, agindo como professores, técnicos, etc. Se, abertamente, organizássemos um grupo de uma centena de missionários para ir a Jerusalém, falar ao povo de Israel acerca da graça de Deus em Cristo, ser-lhes-ia negada a entrada.

#### JOÃO 20:21-23 O PODER PARA REMIR PECADOS

“Assim como o Pai Me enviou também Eu vos envio a vós” (Ver.21). Como é possível lerem-se estas palavras e eliminá-las da comissão que o Senhor deu aos Seus onze apóstolos nos quarenta dias decorridos entre a Sua ressurreição e ascensão? No entanto, com tudo o que se diz, que temos ouvido, acerca da “grande comissão” e da urgência do seu cumprimento “na nossa geração”, a maioria dos Protestantes Fundamentalistas tem tratado este segmento da comissão como se não existisse – exceptuando alguns hinos ou sermões devocionais que aludem às palavras, “assim Eu vos envio a vós”.

Geralmente falando, só quando têm de encarar directamente as palavras, “Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados”, é que tais irmãos se esforçam por tratar a passagem mais detalhadamente.

Deveria ser cuidadosamente observado que quando o Senhor disse, “Assim como o Pai Me enviou também Eu vos envio a vós”,

“... assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo” (Ver.22).

Mais, deveria ser notado que a última frase do Ver. 22 pertence ao Ver. 23, de tal forma que no seu conjunto se lê:

“Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles e quem os retiverdes lhes são retidos” (Vers. 22,23)

Por outras palavras, ao enviá-los, o Senhor assoprou sobre eles, comunicando-lhes o Espírito Santo e autoridade divina para remir, ou perdoar pecados.

Protestantes confusos têm achado difícil aceitar esta parte da “grande comissão”, e geralmente têm tentado explicá-la, em vão. Isto, certamente, porque os clamores da Igreja Católica Romana em relação à “absolvição” se baseiam grandemente nesta passagem.

Algumas das denominações também fazem os clamores de Roma de forma modificada nos seus credos ritualísticos – mas com reservas e apologias. Outros argumentam que o Senhor aqui deu meramente ao apóstolo autoridade para declararem os termos de salvação. Outros ainda defendem que aos apóstolos foi-lhes comunicada habilidade para discernirem e declararem os pecados que eram passíveis de perdão e os que não eram. Ainda outros sustentam que o Senhor apenas visava imprimir nos Seus seguidores o facto de que por meio da sua conduta alguns aceitariam Cristo, enquanto que outros O rejeitariam. Mas todos estes argumentos violam e pervertem o significado natural e óbvio das palavras claras do Senhor. Se Ele não queria dizer o que disse, porque é que Ele não disse o que queria dizer?

Roma defende, e muito bem, que as Palavras do Senhor em João 20:23 significam exactamente o que dizem, e objectam energicamente quando os Protestantes modificam, mudam, ou de alguma forma alteram o seu significado óbvio.

Uma vez que, de acordo com a doutrina Católica Romana, a igreja de hoje é uma perpetuação da organização que Cristo instituiu quando estava na terra – e muitos Protestantes concordam – esta questão assume um enorme significado teológico.

Em Mateus 18:18 o Senhor disse aos Seus discípulos:

“Em verdade vos digo que TUDO O QUE LIGARDES NA TERRA SERÁ LIGADO NO CÉU, E TUDO O QUE DESLIGARDES NA TERRA SERÁ DESLIGADO NO CÉU”.

E a Pedro Ele disse pessoalmente:

“E EU TE DAREI AS CHAVES DO REINO DOS CÉUS; E TUDO O QUE LIGARES NA TERRA SERÁ LIGADO NOS CÉUS, E TUDO O QUE DESLIGARES NA TERRA SERÁ DESLIGADO NO CÉUS.” (16:19)

Baseando-se nestas passagens, juntamente com a respeitante à remissão de pecados em João 20, a Igreja de Roma clama que o Senhor confiou à Igreja autoridade em assuntos espirituais, Igreja essa representada pelos doze apóstolos e personificada no apóstolo Pedro.<sup>9</sup>

E uma vez que a Igreja de hoje é uma perpetuação daquela que o Senhor fundou (segundo Roma), a autoridade espiritual reside na Igreja, com o corpo apostólico perpetuado no Colégio dos Bispos, sendo um deles, o Papa, sucessor de S. Pedro, o seu líder e o chefe supremo da Igreja na terra.

---

<sup>9</sup> Para um tratado mais compreensivo deste assunto ver o opúsculo do autor, A Autoridade Apostólica dos Doze.

Os Protestantes podem erguer as suas mãos à cabeça horrorizados com tais clamores, mas ao lado da interpretação Católica Romana os seus argumentos são na verdade fracos.

Devemos então voltar para Roma, reconhecer os seus clamores e confiar as nossas almas a homens que tanto podem abençoar como amaldiçoar? Não, a solução para este problema é outra vez dispensacional, uma questão de se “manejar bem a Palavra da Verdade”. Jaz no facto de, com a rejeição a que Israel votou Cristo e o Seu reino, Deus ter interrompido o programa profético e por meio de Paulo, ter introduzido uma nova dispensação, “a dispensação da graça de Deus” (Efé.3:1-3).

A maioria dos crentes ainda crê, mas com muitas reservas, que o Corpo e Cristo, a Igreja de hoje, principiou sob o ministério de Pedro e os onze em Pentecostes. Porém em Pentecostes Pedro, “cheio do Espírito Santo”, não disse o que quer que fosse a respeito do Corpo de Cristo. Pelo contrário ele apontou para a profecia de Joel e disse sem hesitação: “Isto é aquilo”, ou “Isto é o que”. Assim, o problema do Protestantismo com João 20:23 é resultado dos “resíduos Romanos” que a ele vieram agarrados e que ainda persistem - resultado de se seguir Pedro em vez de Paulo.

Então, se Mat.16:19; 18:18 e João 20:23 significam o que dizem, devemos reconhecer que a autoridade divina foi conferida pelo Senhor aos apóstolos e a Pedro em particular, como chefe deles, e que esta autoridade se estendia mesmo à remissão de pecados.

O facto é que, ao operarem sob a sua “grande comissão”, os apóstolos baptizavam “para a remissão de pecados” (Actos 2:38).

A remissão de pecados teria então sido deixada nas mãos de seres humanos falíveis? Não, não se tratavam de seres humanos falíveis, pois não somente o Senhor assoprou o Espírito Santo sobre eles de forma a que eles pudessem remir pecados (João 20:22,23), como também mais tarde, em Pentecostes, todos eles foram “cheios do Espírito Santo” (Act.2:4), e com este enchimento lhes foram conferidos dons miraculosos, incluindo o dom de ciência ou conhecimento.

É aqui precisamente que jaz a resposta aos que perguntam: “Uma pessoa perspicaz e sagaz não os poderia enganar?” Será que Ananias e Safira enganaram Pedro? Eles foram fulminados pela morte!

Os apóstolos, assim, podiam representar o Senhor na Sua ausência, mesmo no perdão de pecados, e o que eles “ligassem” na terra seria “ligado” no céu. Todos os pecados que eles remissem seriam remidos, ao baptizarem “para a remissão de pecados”.

Notemos: nós não ensinamos, como alguns ensinam, que haja poder salvador no baptismo em si. De forma alguma. Mas o baptismo na água, naquele tempo, era requerido para a salvação. Assim, a submissão ao baptismo na água era a expressão natural de fé; era a aproximação a Deus segundo a forma prescrita por ele. Foi sempre isto que salvou – a aproximação a Deus segundo a forma por Ele prescrita.

## O QUE A COMISSÃO NÃO DIZ

A consideração do que a comissão aos onze não diz talvez seja mais esclarecedora que a consideração do que ela diz.

A menos que a experiência do autor nesta questão seja completamente isolada, poderá surpreender grandemente muitos dos nossos leitores notar que a chamada “grande comissão”:

Não contém sequer a palavra “graça”, ou qualquer referência ao “Evangelho da graça de Deus”.

Não menciona “a pregação da cruz”.

Não menciona a salvação por meio do sangue de Cristo, muito menos pela fé no Seu sangue derramado.

Não menciona a morte de Cristo como castigo pelo pecado, ou a Sua obra toda suficiente de redenção como base para a salvação.

Não oferece a salvação como dom de Deus, à parte das obras.

Não oferece a salvação à parte da lei de Moisés.

Não menciona a salvação apenas pela fé, à parte da lei ou das obras.

Não associa a morte e a ressurreição de Cristo à nossa justificação.

Não declara que “não há diferença” entre Judeus e Gentios; de facto declara o oposto ao dar prioridade a Israel.

Não contém uma única palavra acerca do Corpo de Cristo, ou acerca do nosso baptismo divino em Cristo e no Seu Corpo.

Não contém uma única palavra acerca de uma posição e esperança celestiais, ou de “todas as bênçãos espirituais nos celestiais, em Cristo”.

Assim, sob a chamada “grande comissão”, não pregaríamos nada do acima exposto. E quando descobrimos que tudo aquilo constitui precisamente o tema da mensagem que Deus deu a Paulo, e

a nós, não se torna irresistivelmente evidente que houve uma mudança dispensacional, uma mudança de programa, desde que o Senhor comissionou os onze?

Se a chamada “grande comissão” é para nossa obediência e dissermos a um pecador que pode ser salvo pela graça por meio da fé, à parte das obras e da lei, porque Cristo morreu pelos seus pecados, não estaremos a operar deslocadamente, e até, mesmo, contrariamente à nossa comissão?

Não é antes de chegarmos a Paulo que ouvimos falar acerca da “pregação da cruz” como boas novas (I Cor.1:18), do “Evangelho da graça de Deus” (Actos 20:24), da justificação por meio da obra consumada de Cristo, à parte da lei e das obras (Actos 13:38,39; Rom.3:21; 4:5; Efé.2:8,9; Tito 3:5; etc.), do “mistério” do “um só corpo” com o seu “um só baptismo”, e a sua posição, bênçãos e esperança celestiais (I Cor.12:13; Efé.1:3; 2:4-7,16; 3:1-6; 4:4,5; Col.3:1-3; etc.).

Ainda assim e apesar disso, hoje em dia, pastores e ensinadores Bíblicos, vivendo mais de 1900 anos depois da comissão dada ao onze, e do subsequente levantamento de Paulo, reclamam estar a operar sob a chamada “grande comissão”! Será pois de admirar, em face disso, que uma enorme e profunda confusão se tenha abatido sobre a Igreja?<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Certamente que nos referimos à confusão teológica, pois estamos bem conscientes da união artificial que o neo-evangelicalismo conseguiu parcialmente, por intermédio da sua falsa ênfase no amor e na tolerância.

## OZ DOZE APÓSTOLOS

### CAPÍTULO IV

#### OBEDIÊNCIA SEM RESERVAS À “GRANDE COMISSÃO”

Já vimos que Paulo não reunia os requisitos para ser sucessor de Judas, pois o Senhor tinha dito aos Seus apóstolos:

“Em verdade vos digo que vós, QUE ME SEGUISTES, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da Sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel” (Mat.19:28).

Foi assim que Pedro, antes de Pentecostes e da oferta do reino, declarou que de acordo com as Escrituras teria de ser escolhido um outro apóstolo para ocupar o lugar deixado por Judas – e que tal personagem teria de ser alguém que tivesse convivido com eles “todo o tempo que o Senhor Jesus entrou e saiu dentro” eles, “começando desde o baptismo de João (o primeiro dia do ministério terreno de Cristo), até ao dia em que dentro nós (o último dia do Seu ministério terreno) foi recebido em cima” (Actos 1:15-22).

A escolha de Matias para suceder Judas foi efectuada depois de muita oração fervorosa (Actos 1:14), em obediência às Escrituras (Ver.20), e evidentemente sob a guia do Espírito Santo, pois lemos que “caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum foi contado com os onze apóstolos ... e todos foram cheios do Espírito Santo” (1:26; 2:4)

Este enchimento do Espírito Santo capacitou os crentes Pentecostais não somente a falar línguas e a operar sinais miraculosos, mas também a viver vidas que estivessem totalmente sob o controlo do Espírito, de tal forma que não encontramos nenhum vestígio de qualquer erro ou pecado nos primeiros capítulos dos Actos. Na realidade, lemos em Actos 4:32,33, quando o número da multidão que cria aumentou, só de homens, para mais de cinco mil, que

“... ERA UM O CORAÇÃO E A ALMA DA MULTIDÃO DOS QUE CRIAM, E NINGUÉM DIZIA QUE COISA ALGUMA DO QUE POSSUIA ERA SUA PRÓPRIA, MAS TODAS AS COISAS LHERAM COMUNES.”

“E OS APÓSTOLOS DAVAM, COM GRANDE PODER, TESTEMUNHO DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR JESUS, E EM TODOS ELES HAVIA ABUNDANTE GRAÇA”.

Este estilo de vida não era mais nem menos do que um cumprimento de Ezequiel 36:27:

“E Eu colocarei o Meu Espírito dentro de vós, e LEVAR-VOS-EI a andar nos Meus estatutos, e GUARDAREIS os Meus juízes, e PRATICÁ-LOS-EIS”.

Isto também confirmava a declaração de Pedro de que os últimos dias já tinham principiado.

Assim, divinamente escolhidos, equipados e capacitados os doze apóstolos começaram imediatamente a levar a cabo a sua comissão – toda ela.

Quão fútil tem sido então a escolha de comissões pelo povo de Deus nos nossos dias! Quão errado seleccionar certas passagens das instruções de despedida do Senhor e associá-las à igreja desta dispensação! Quão errado desprezar arbitrariamente as outras passagens! No entanto é isso que está a ser feito pelos que crêem que tanto a comissão aos onze como as epístolas de Paulo pertencem ao programa de Deus para os nossos dias.

Os doze apóstolos não tiveram tal problema. Aquelas instruções tinham-lhes sido dadas a eles. Era a sua “grande comissão” e eles consideravam-na globalmente como um todo; assim, principiaram imediatamente a obedecer-lhe na íntegra, com todo o detalhe. Examinemos agora todos os registos desta comissão novamente e notemos como esse facto é confirmado amplamente. O facto da obra deles ter sido interrompida pela rejeição a que Israel votou Cristo e pela revelação do mistério, não afecta o outro facto também real de que eles foram fiéis à sua comissão na sua integridade.

Aqui será necessário apenas tratar dos detalhes da comissão que tenham sido, ou possam ser, motivo de debate. Com os restantes não há problema.

#### MATEUS 28:18-20 ENSINAR BAPTIZANDO

“ ... ensinai todas as nações, baptizando-as ... ”

Já vimos que João Ferreira de Almeida traduziu a palavra Grega *ethne* pela palavra *Gentios* quando usada em contraste com os *Judeus*, ou *Israelitas*. Contudo aqui estão em vista todas as nações, incluindo Israel, como já assinalámos. Assim Almeida traduziu correctamente a palavra Grega pela nova palavra Portuguesa *nações*.

Os doze começaram a obedecer imediatamente a esta parte da comissão pois, como sabemos de Lucas e dos Actos, os apóstolos fizeram o seu primeiro apelo a Israel, a primeira nação que deveria ser trazida à influência do Messias, e os que verdadeiramente se arrependiam e criam eram baptizados.

#### UMA FÓRMULA BAPTISMAL?

“ ... baptizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” .

Como já vimos, alguns objectam que o registo da comissão de Mateus não visa os apóstolos porque eles não usaram a “fórmula” aqui apresentada, mas pelo contrário baptizaram “no nome do Senhor Jesus” (Actos 2:38; 8:16). A isto apresentamos uma réplica dupla:

1. Não há nenhuma indicação de que a frase “no nome de”, etc., signifique, na óptica do Senhor, uma fórmula. Eles não foram instruídos a repetirem estas palavras, mas simplesmente a baptizarem no nome do, ou pela autoridade do, Deus trino, precisamente como um agente policial Britânico pode prender um criminoso no nome da rainha, ou um agente policial Americano pode bradar: “Páre, em nome da lei!”, ou o nosso embaixador na França pode falar ou actuar no nome do governo dos Estados Unidos. Não é a repetição das palavras que está aqui em questão, mas a autoridade do símbolo. Mais, quando lemos que as pessoas eram baptizadas “no nome do Senhor Jesus”, não nos devemos esquecer que n’Ele habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade” (Col.2:9).
2. O registo de Mateus declara claramente que esta comissão era para eles obedecerem. “Ide (vós)”, é o mandamento simples do Senhor, e constitui uma perversão bíblica concluir que Ele deve ter querido dizer que esta ordem era para ser cumprida por outros que viveriam no futuro.

#### A OBEDIÊNCIA À LEI DE MOISÉS E A TODOS OS MANDAMENTO DO SENHOR

“Ensinando-os a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado” .

De Gálatas 4:4, Mateus 23:1-3 e de Mateus 28:20 já vimos que o Senhor estava sob a lei de Moisés e ensinou aos Seus discípulos a sujeição completa à lei. Assim, em obediência à Suas instruções em Mat. 28:20 os doze ensinaram os seus ouvintes a sujeitarem-se à lei de Moisés e eles mesmos apresentam-se como exemplo.

1. Nos primeiros capítulos dos Actos eles praticamente viviam no templo. Em Act. 2:46 vemos-os “perseverando unânimes todos os dias no templo”. Vejamos também Actos 3:1,3,8,11; 5:20,21,25,42. No último destes versículos lemos que “todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo” .
2. Em Actos 22:12 somos informados que Ananias, a pessoa que baptizou Paulo, era “varão piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os Judeus que ali moravam” (Actos 22:12).
3. Só no grande concílio em Jerusalém ficou acordado que os crentes Gentios não se sujeitariam à lei de Moisés. A posição dos Judeus nem sequer foi discutida. É evidente que,

até àquela altura, eles permaneceram debaixo da lei, e evidentemente assumiram que assim deveriam continuar. Deus ainda não tinha dado aos doze qualquer revelação acerca do Seu propósito em libertar os crentes Judeus da lei (Ver Actos 15:1,19,21; Gálatas 2:3,7,9).

4. Nós somos especificamente informados que, na última parte dos Actos (21:20-25), enquanto que tinha sido “escrito e achado por bem “ que os Gentios não se deviam sujeitar à lei de Moisés, os Judeus que criam continuavam “zeladores da lei” .
5. Antes do levantamento de Paulo não ouvimos nenhuma declaração como a que se segue: “Mas AGORA se manifestou sem a lei a justiça de Deus” (Rom.3:21), e “por Este (Cristo) se vos anuncia a remissão dos pecados. E de tudo o que pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por Ele é justificado todo aquele que crê” (Actos 13:38,39).

Eles também obedeciam ao Sermão da Montanha e a outros mandamentos aludidos no Capítulo 3. Eles venderam os seus bens e reverteram os lucros para o bem comum.

Actos 2:44,45: “E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum.

“E VENDIAM AS SUAS PROPIEDADES E FAZENDAS, E REPARTIAM COM TODOS SEGUNDO CADA UM HAVIA DE MISTER” .

Actos 4:32,34,35: “E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e NINGUÉM DIZIA QUE COISA ALGUMA DO QUE POSSUIA ERA SUA PRÓPRIA, MAS TODAS AS COISAS LHE ERAM COMUNS” .

“Não havia, pois, entre eles necessitado algum; PORQUE TODOS OS QUE POSSUINDO HERDADES OU CASAS, VENDENDO-AS, TRAZIAM O PREÇO DO QUE FORA VENDIDO, E O DEPOSITAVEM AOS PÉS DOS APÓSTOLOS.

“E REPARTIA-SE POR CADA UM, SEGUNDO A NECESSIDADE QUE CADA UM TINHA” .

Até os apóstolos obedeceram na íntegra a Mat. 10:9,10, não possuindo “ouro, nem prata nem cobre em seus cintos”, de forma tal que Pedro pôde dizer ao coxo à porta do templo: “NÃO TENHO prata, NEM ouro” (Act. 3:6).

Isto era na verdade um antegosto do maravilhoso reino de Cristo, os “tempos do refrigério” aludidos em Actos 3:19. Que comunhão bendita, o facto de toda a gente viver espontaneamente para os outros e não para si!

Assim os apóstolos começaram imediatamente a levar a cabo todos os detalhes do segmento da sua comissão registada em Mat.28:18-20. Eles não se atreviam, como alguns hoje, a escolher aquilo a que deveriam obedecer, ignorando o resto.

É verdade que eles não foram a todas as nações com este programa maravilhoso, mas isso não se deveu a qualquer falha da parte deles. Como já vimos foi porque Israel, a primeira nação, rejeitou obstinadamente o Messias, de tal forma que Deus a pôs finalmente de parte (temporariamente) como nação. Então em misericórdia e amor incomparáveis, interrompeu o programa profético, introduzindo a presente dispensação parentética de graça por intermédio de Paulo, que na terra tinha sido o inimigo mais acérrimo do Senhor e que agora se tornara no arauto designado da Sua graça infinita.

#### MARCOS 16:15-18 QUE EVANGELHO?

“Pregai o Evangelho”.

Muitos supõem que este mandamento do Senhor prova concludentemente que a comissão aos onze é para nossa obediência, mas isso não é verdade. Já demonstrámos claramente pelas Escrituras que, naquele tempo, os onze não tinham conhecimento nenhum do Evangelho da graça de Deus. Conheciam apenas “o evangelho do reino”. É verdade que, agora, o Rei tinha sido crucificado e ressuscitado de ente os mortos, mas isso não alterou o conteúdo básico da sua mensagem. Só agora é que eles podiam oferecer o retorno de Cristo para se assentar no trono de David e os tempos do refrigério” por que todos os Israelitas suspiravam, em vez da proclamação do reino como estando “próximo”, ou tendo “chegado” (Actos 2:29-31; 3:19-21).

#### O BAPTISMO E A REMISSÃO DE PECADOS

“Quem crer e for baptizado será salvo”.

Os apóstolos pregaram e praticaram exactamente isto. Quando alguns dos ouvintes de Pedro ficaram convencidos dos seus pecados e perguntaram “Que faremos, varões irmãos?”, Pedro não lhes disse que Cristo tinha morrido pelos seus pecados e que, agora, eles podiam receber a salvação como uma dádiva da graça de Deus, à parte quer da religião quer das obras. Pelo contrário, ele disse:

“Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, PARA PERDÃO DOS PECADOS; e recebereis o dom do Espírito Santo” (Actos 2:38).

Há anos, numa série de debates sobre dispensacionalismo, o autor perguntou a um seu oponente: “Suponha que, depois duma reunião num domingo à noite –reunião de evangelização- , alguns dos seus ouvintes ficavam convencidos dos seus pecados e lhe perguntavam a si e aos seus conservos: ‘Que faremos, varões irmãos?’. Dir-lhes-ia o que Pedro disse àqueles pecadores convictos em Pentecostes?” “Porquê? Certamente!”, exclamou ele. “Naqueles termos, usando a mesma fraseologia, as mesmas palavras?”, insisti eu. Ele pensou então por uns momentos e depois replicou: “Bem. Acho que não exactamente nos mesmos termos, usando as mesmas palavras”. O facto é que este pastor de forma alguma teria dito aos seus ouvintes aquilo que Pedro disse aos seus. Mesmo

apesar de ser Baptista, ele não diria: “Arrependei-vos e cada um de vós (ou, todos vós) seja batizado no nome de Jesus Cristo, para a remissão de pecados”, pois ele cria que a sujeição ao batismo na água deveria ser deixada com a consciência de cada crente, e não cria que o batismo na água tivesse alguma coisa a ver com a salvação. Pelo contrário, ele teria dito aquilo que Paulo disse quando o carcereiro Gentílico convicto perguntou: “Que é necessário que eu faça para me salvar?”. Como Paulo, diria: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo ...” (Actos 16:31). Porém, em Pentecostes, Pedro pregou o que Ihe foi mandado pregar sob a sua comissão: “Quem crer e for batizado será salvo”.

## OS DONS SINAIS

“E estes sinais seguir-se-ão aos que crerem ...”

Cheios do Espírito Santo, os apóstolos, e também os discípulos, começaram a levar a cabo esta parte da sua grande comissão:

Actos 2:4: “... e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”.

Actos 2:43: “... e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos”.

Certamente que isto não agradou aos líderes Judaicos, mas eles não podiam contradizer os factos. Nós vemos os membros do Sinédrio a discutirem a situação no capítulo 4:

Actos 4:16: “Que havemos de fazer a estes homens? Porque a todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não o podemos negar”.

E as evidências eram mesmo mais convincentes depois disto.

Actos 5:16: “E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos; os quais todos eram curados.”

Actos 6:8: “E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo”.

Actos 8:6: “E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia”.

Não vem aqui a propósito discutir as razões porque Paulo também operou milagres, a não ser senão explicar (1) que Deus Ihe deu os “sinais de apóstolo”, principalmente para confirmar aos doze e aos crentes Judaicos que o seu ministério era na realidade de Deus, e (2) que esses “sinais” foram

operados durante o princípio do seu ministério, até a nação de Israel ser posta de parte oficialmente em Actos 28:28.

LUCAS 24:45-48; ACTOS 1:8  
COMEÇANDO POR JERUSALÉM

Lucas 24:47: "... começando por Jerusalém". Actos 1:8: "... e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra".

Eles também fizeram isto. Na verdade, os doze foram tão escrupulosos na obediência àquelas instruções, que Jerusalém continuou a ser o seu quartel-general mesmo quando os discípulos "foram dispersos" pela grande perseguição que se levantou quando Estêvão foi apedrejado até à morte.

Ao colocarem Matias no lugar de Judas os doze começaram a levar a cabo a sua missão de alcance mundial. Contudo nunca saíram das cercanias da sua própria nação. Devemos associar sempre Actos 8:1 a Actos 1:8 ao estudarmos os Actos, pois Jerusalém, em vez de se volver para o Messias para que os apóstolos pudessem dar continuidade à sua "grande comissão", começou uma "grande perseguição" contra a Igreja ali, dando origem a que "todos fossem dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, excepto os apóstolos" (Actos 8:1).

Os doze têm sido acusados muitas vezes de fanatismo e de infidelidade por, esta altura, terem ficado em Jerusalém. Contudo, de facto, constituiu coragem e fidelidade raras à sua comissão, manterem-se ali enquanto a perseguição rugia e as suas vidas corriam perigo. Eles continuaram em Jerusalém pela mesmíssima razão de os restantes terem fugido: porque Jerusalém ainda não se tinha voltado para Cristo. A primeira parte da sua comissão ainda não se tinha cumprido, por isso foram obrigados a ficarem ali.

Certamente que os doze não ficaram em Jerusalém por serem contra a salvação dos Gentios. Existem demasiadas evidências Bíblicas contra isso. Pelo contrário, eles ficaram ali porque tinham uma compreensão clara do programa profético e da comissão que o Senhor lhes deu. Eles sabiam que, segundo o concerto e a profecia, os Gentios seriam salvos e abençoados por meio da nação de Israel remida (Gén.22:17,18; Isa.60:1-3; Zac.8:13). O Senhor nunca indicou ter havido qualquer mudança neste programa, e Ele próprio operou de harmonia perfeita com ele. Antes da Sua morte Ele insistiu que Israel se encontrava em primeiro lugar no programa revelado de Deus, ao mandar os Seus discípulos apenas "Às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mat.10:6), proibindo-os de irem pelo caminho das Gentes e entrarem em cidade de samaritanos, e ao dizer a uma mulher Gentia que viera pedir auxílio: "Deixa primeiro saciar os filhos" (Mar.7:27). E agora, na Sua "grande comissão" aos onze Ele declarou especificamente que eles tinham de começar por Jerusalém, como vimos atrás.

É de admirar que alguns acusem os doze apóstolos e os crentes Judaicos de serem contra a salvação dos Gentios por não terem ido imediatamente "até aos confins da terra", quando o Senhor lhes disse explicitamente para fazerem discípulos de todas as nações começando por Jerusalém e quando há

tantas evidências de que eles anelavam pela salvação dos Gentios e se regozijaram quando os Gentios se voltaram para Cristo (Ver Acto 3:25; 10:9,15; 11:18,23,24; 15:3; 21:19,20).

O que é que se revestiu de maior coragem, fugir de Jerusalém agora ou ficar ali perante a intensa perseguição, correndo a cada momento o perigo de morte? Numa altura destas quem fosse infiel não teria fugido? Não estamos a censurar a multidão de discípulos por terem fugido pelas suas vidas, mas estamos a defender a devida reputação dos doze por terem fielmente levado a cabo as ordens que, especificamente, lhes tinham sido dadas.

#### JOÃO 20:21-23 O PERDOAR PECADOS

“Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados”.

Certamente que os apóstolos se encontravam a operar sob esta parte da sua comissão quando baptizavam os seus ouvintes convictos “para a remissão de pecados” (Actos 2:38,41).

Na séria de debates sobre dispensacionalismo anteriormente aludida, o nosso oponente perguntou: “Quer dizer-nos que Pedro, em Pentecostes, não proclamou o Evangelho da graça de Deus?” Eu disse-lhe que era exactamente nisso que cria. Isto admirou-o, e assim eu pedi-lhe para definir o Evangelho da graça de Deus. A isto ele replicou correctamente: “Nós nunca discordamos quanto a isso. Eu creio que o Evangelho da graça de Deus é o facto de sermos pecadores, condenados a juízo, mas porque Cristo morreu pelos nossos pecados podemos ser salvos pela graça por meio da fé n’Ele; mais nada”. Eu então perguntei-lhe se ele podia encontrar isso na mensagem Pentecostal de Pedro. “Sim”, disse ele. Todavia tínhamos acordado que naquele debate as questões seriam respondidas apenas pela Palavra de Deus. Assim, ele ficou a olhar para Actos 2 por algum tempo, até que finalmente continuou: “Bem, diz aqui no Versículo 21 que ‘Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’, mas já sei o que vai dizer acerca disso”. “O que é que eu vou dizer?”, perguntei. A isto ele replicou: “Bem, suponho que dirá que quando eles invocaram, Pedro disse, ‘Arrependei-vos e cada um de vós seja baptizado para perdão de pecados’”. “Sim”, repliquei, “é exactamente isso que o registo diz”.

Os que, como este pastor, têm suposto que Pedro em Pentecostes proclamou “o Evangelho da graça de Deus”, deveriam interrogar-se porque é que ele lhes não disse que Cristo tinha morrido pelos seus pecados, que podiam ser salvos pela graça, somente por meio da fé; porque é que ele, em vez disso, exigiu o arrependimento e o baptismo para a remissão de pecados.

Isto é o que indubitavelmente se encontra por detrás da declaração de Paulo em I Cor. 1:17 – o baptismo para a remissão de pecados -: “Porque CRISTO ENVIU-ME NÃO PARA BAPTIZAR, mas para pregar o Evangelho;<sup>11</sup> não em sabedoria de palavras, PARA QUE A CRUZ DE CRISTO SE NÃO FAÇA

---

<sup>11</sup> O Evangelho que lhe foi confiado, certamente (Actos 20.24).

VÃ". Esta, a cruz, era o coração da mensagem entregue por Deus a Paulo. Era ela que ele pregava "para a remissão de pecados", e é por isso que o seu Evangelho também é chamado, "a pregação da cruz" (I Cor.1:18).

Marcos 1:4 afirma claramente que João Baptista pregava "O BAPTISMO DO ARREPENDIMENTO PARA A REMISSÃO DE PECADOS." Esta parte do programa de Deus não foi alterada com a comissão dada aos onze. A grande mudança veio mais tarde, com o levantamento de Paulo, o principal dos pecadores salvo pela graça. Ele declarou que Cristo não o enviara a baptizar (como João e os onze tinham sido enviados), mas a pregar o Evangelho – "o Evangelho da graça de Deus".

#### A IMPOSSIBILIDADE DE SE LEVAR A CABO ESTA COMISSÃO HOJE EM DIA

Do atrás exposto deve-se ter agora tornado claro que a comissão aos onze não pode ser levada a cabo hoje em dia – e que ninguém a está a levar a cabo. Deus tornou isso impossível.

Revejamos agora com brevidade todos os detalhes individuais da comissão para confirmação desta declaração.

#### O REGISTO DE MATEUS MATEUS 28:18-20

"Todo o poder ..."

Isto não tem nada a ver com a dispensação da graça ou o Corpo de Cristo. Como já vimos, refere-se à autoridade do Senhor para reinar como Rei do "reino dos céus" que há-de ser estabelecido na terra (Mat.5:3,5; 6:10).

"Portanto ide ..."

Os onze foram enviados porque toda a autoridade era Sua, e foram proclamar os Seus direitos reais. Se esta fosse a nossa comissão, a nossa grande mensagem seria o trono do Senhor e a Sua autoridade, em vez da Sua cruz e Sua graça. Será que poderíamos pregar isto hoje à luz da subsequente rejeição de Israel e da graça infinita que jorra do Calvário? (Ver Rom. 11:25,32; ICor.15:1-3; II Cor.5:21; Efé.2:13-16; etc.).

"Ensinai todas as nações ..."

Isto produziria o cumprimento de Is.2:1-3, e não a formação do Corpo de Cristo.

"Ensinando-os a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado ..."

Se esta fosse a nossa comissão, como já vimos, colocar-nos-ia a nós e aos nossos ouvintes sob a lei de Moisés (Gál.4:4; Mat.23:1-3). Como é que poderíamos ensinar isso à luz de talvez uma centena de passagens claríssimas das epístolas de Paulo, incluindo as seguintes:

Rom.3:21: "Mas agora se manifestou, SEM A LEI, a justiça de Deus ..."

Gál.3:13: "CRISTO NOS RESGATOU DA MALDIÇÃO DA LEI, fazendo-se maldição por nós ..."

Rom.6:14: "Porque o pecado não terá domínio sobre vós, POIS NÃO ESTAIS DEBAIXO DA LEI, MAS DEBAIXO DA GRAÇA".

Gál.2:21: "NÃO ANIQUILO A GRAÇA DE DEUS; PORQUE, SE A JUSTIÇA PROVÉM DA LEI, SEGUE-SE QUE CRISTO MORREU DEBALDE".

Mas esta parte da chamada "grande comissão" também nos sujeitaria aos preceitos do Sermão da Montanha e de tudo quanto o Senhor ordenou quando na terra. Já vimos como Ele disse a todos os Seus discípulos : "Vendei o que tendes e dai esmolas" (Lucas 12:33), e mandou que se abstivessem de fazer provisões para o futuro (Vers. 22-31).

Este mandamento é suficientemente claro. Eles compreenderam-no e obedeceram-lhe. Porém nós não lhe obedecemos, nem lhe podemos obedecer hoje em dia. Na verdade, se nos desfizéssemos dos nossos bens e distribuíssemos os lucros pelos pobres; se nos abstivéssemos de efectuar provisões para o futuro, estaríamos a desobedecer ao mandamento do Senhor ascendido a respeito deste mesmo assunto, pois em I Tim.5:8 o apóstolo inspirado declara:

"MAS, SE ALGUÉM NÃO TEM CUIDADO DOS SEUS, E PRINCIPALMENTE DOS DA SUA FAMÍLIA, NEGOU A FÉ, E É PIOR DO QUE O INFIEL (DESCRENTE)".

É verdade que na mesma carta o apóstolo nos manda sermos ricos em boas obras e a sermos contribuintes generosos para a causa de Cristo, mas o facto permanece de que enquanto o Senhor na terra mandou aos Seus seguidores que não se abastecessem para as necessidades futuras, Ele agora manda-nos fazê-lo, se quisermos ser fiéis à "fé", isto é, à "uma só fé" proclamada por Paulo para esta presente dispensação (Efé.4:5).

Se não fosse tão penoso seria humorístico observar o que muitos amigos da "nossa grande comissão" fazem com Lucas 12:31-33:

Um Versículo favorito, frequentemente citado, é o Ver. 31:

"Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas".

Contudo o problema é que eles interpretam mal o versículo significando com ele, "Buscai as coisas de Deus". Eles simplesmente não concebem o buscar o reino. Em face disso, quando atingem o Versículo 32 a interpretação deles torna-se mais ambígua. O versículo é suficientemente claro.

"Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou DAR-VOS O REINO."

Ao já terem alterado o significado simples do Versículo 31, contudo, eles agora interpretam “o reino”, no Versículo 32, como significando “vitória espiritual” ou algo do género.

Mas o Versículo 33: “Vendei o que tendes e dai esmolas”, apresenta realmente problemas! Além de que a linguagem é tão simples que não pode ser alterada para significar outra coisa. Resultado: tomam, por assim dizer, duas aspirinas, e tentam eliminar a dor de cabeça! Como é significativo o facto de precisamente aqueles que fazem tanto de Lucas 12:31,32, nunca citarem o Versículo 33, e de certamente nunca o praticarem!

Na realidade, o significado de toda a passagem é simples como o ABC, quando maneja-mos bem a Palavra da Verdade. O Senhor estava a dizer simplesmente aos Seus discípulos que era do bom agrado de Seu Pai dar-lhes o reino, colocá-los em autoridade, e que se eles o “buscassem” mesmo então “todas estas coisas “ (alimentação e vestuário necessárias) ser-lhes-iam amplamente supridas. Assim Ele continua: “Vendei o que tendes e dai esmolas”. É tão simples como isto.

Em qualquer caso, eles não tomaram, como muitos hoje, as palavras do Senhor em Mat. 7:24-27 levemente, mas cheios do Espírito Santo, propuseram-se a obedecer imediatamente à letra a sua comissão. A menos que estejamos preparados a fazer o mesmo será melhor reconhecermos que houve uma mudança dispensacional.

“Baptizando-as ... “

Isto leva-nos atrás, a uma dispensação em que, como vimos, o baptismo na água era requerido para a remissão de pecados. Na verdade, o baptismo tornaria “vã” a cruz de Cristo. Em parte alguma das epístolas de Paulo existe um único mandamento que seja, ou mesmo uma sugestão, de que devermos ser baptizados com água. É verdade que alguns lêem água em Rom. 6:3; Gál.3:27 e Col.2:12, mas estes versículos não mencionam a palavra água nem se referem ao baptismo na água, e aqueles que lêem neles baptismo na água promovem “as tradições dos pais”, “tornam vã a Palavra de Deus” e roubam, sem o saberem, aos crentes as suas possessões mais preciosas (Col.2:8-12).

Como já vimos, Paulo declara em I Cor.1:17 que o baptismo na água não fazia parte da sua comissão especial. É verdade que, durante o princípio do seu ministério, ele baptizou alguns. Mas ele também circuncidou Timóteo, falou línguas, profetizou e operou milagres. Será que nós também devemos praticar tudo isto? Não, pois, como já vimos, aquela era a dispensação sob a qual ele foi salvo e da qual ele emergiu gradualmente, conforme o Senhor glorificado lhe revelava também gradualmente “a dispensação da graça de Deus” e as verdades associadas ao “mistério” (Actos 26:16; II Cor. 12:1-7). O tema preciso da grande mensagem de Paulo é que todos os crentes têm sido baptizados no “um

só corpo”, o Corpo de Cristo, e em face disso no próprio Cristo, pelo “um só baptismo”, que é realizado “por operação de Deus” (Rom. 6:3; I Cor.12:13; Gál.3:26,27; Col.2:10,12; Efé.4:5).

“E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.<sup>12</sup> Amém.”

Muitos, não compreendendo o carácter parentético do “mistério” proclamado por Paulo, têm concluído com base nesta promessa que a nossa comissão é uma perpetuação dada pelo Senhor aos onze apóstolos. Contudo, pelo contrário, esta promessa é uma evidência do facto da interrupção do programa profético pela “dispensação da graça de Deus” ainda era um segredo a respeito do qual o Senhor ainda não podia revelar nada. Paulo insiste um sem número de vezes que a revelação que lhe foi confiada tinha sido “guardada em segredo desde que o mundo começou” (Rom.16:25), um “mistério ... não conhecido noutros séculos ... escondido em Deus” (Efé.3:9), “escondido dos séculos e das gerações, mas AGORA ... manifesto aos Seus santos” (Col.1:26). Assim, na Sua declaração, o Senhor olhava para além da dispensação parentética, para o fim do “século” ou dispensação que lhes dizia respeito a eles e à sua obra.

## O REGISTO DE MARCOS

### MARCOS 16:15-18

“Pregai o Evangelho ...”

Para indagarmos o conteúdo e a súpula deste Evangelho não podemos antecipar revelação e encontrarmos a resposta quer nos Actos quer nas epístolas de Paulo. Nada disto tinha ainda sido escrito. O termo “o Evangelho” denota referência prévia, por conseguinte devemos considerar o contexto precedente e perguntarmo-nos a nós mesmo que “Evangelho” eles teriam estado a pregar. Quando fizermos isso a resposta será simples. Eles tinham estado a pregar “o Evangelho do Reino” (Mat.4:23; 9:35; 24:14; Mar.1:14,15; Luc.4:43; 8:1; 9:2,60), e o Senhor estava agora a enviá-los a pregar este mesmo Evangelho, pois o Rei que tinha sido crucificado estava novamente vivo; ressuscitara para se assentar no trono de David. E foi de facto isto que Pedro pregou sob esta comissão (Actos 2:29,30; 3:19-21). O Evangelho da graça de Deus não foi revelado senão anos mais tarde por intermédio de Paulo (Actos 20:24).

Nós hoje não podemos pregar o “Evangelho” de Marcos 16, pois o Rei ressuscitado foi novamente rejeitado pela Sua nação e encontra-se agora em Exílio real.

“Quem crer e for baptizado será salvo ...”

Como é que poderíamos pregar isto sem contradizermos Rom. 3:24; 4:5; I Cor.1:17 (Cf.4:16; 11:1), Efé.2:8-10; 4:5; Tito 3:5, e muitas outras passagens das epístolas de Paulo?

---

<sup>12</sup> A tradução correcta é: “... até à consumação do século ...”. No original a palavra “século” é singular. – Nota do Tradutor.

“E estes sinais seguir-se-ão aos que crerem”:

O cumprimento desta parte da chamada “grande comissão” tornou-se na verdade impossível. Nós já explicámos o que se passa com os muitos alegados milagres realizados pela Igreja Católica Romana, pela Ciência Cristã, pelo Movimento da Unidade e outros cultos e seitas, mais os nossos irmãos Pentecostais, porém a promessa aos onze foi clara e enfática: “Estes sinais SEGUIR-SE-ÃO AOS QUE CREREM”, e hoje em dia os crentes em geral, não realizam nenhum desses grande milagres. Onde eles estão, aparente ou alegadamente, a ser realizados, são na sua maioria tidos por suspeitos, por muitos, quando os poderosos milagres operados sob a comissão dada aos onze eram reconhecidos mesmo pelos descrentes mais acérrimos.<sup>13</sup>

Deveríamos notar aqui que uma vez que estes milagres eram sinais do Messiado do Senhor, e evidências de que o Seu reino estava “próximo” (Is.35:5,6), todos os que eram curados teriam vivido sãmente indefinidamente se Israel tivesse aceitado o Rei e o Seu reino. Mas o Rei foi rejeitado e assim, todos eles morreram e até agora a taxa da morte continua a ser “per capita”. Isto explica as palavras “até agora” em Rom.8:22.

Achamos ser esta agora a altura para discutirmos mais plenamente a passagem dos dons sinais e a sua cessação.

#### A SUSPENSÃO DOS DONS SINAIS

É óbvio que se operássemos sob a comissão dada aos onze deveríamos operar milagres como eles – milagres cuja autenticidade é mais que evidente. Todavia há muitas razões para pôr em dúvida – e muitos põem em dúvida – a autenticidade dos alegados “dons Pentecostais” clamados por muitos nos nossos dias. O “dom” de línguas, que alastra velozmente, e o alegado poder para expulsar demónios, têm sido postos em dúvida por muitos estudantes da Palavra de Deus. Quanto ao suposto dom de curar reivindicado pelos nossos amigos Pentecostais, não se deve olvidar o facto de a Igreja Romana, a Ciência Cristã e o Movimento da Unidade poderem apresentar “evidências” semelhantemente tão convincentes. Será que os poderes deles serão, então, também dados por Deus?

Poderia ser compilada uma longa lista, contendo os nomes de pregadores e evangelistas populares que, ao longo dos anos, disseram às suas audiências que Deus queria que todos nós fossemos sãos no corpo e que a persistência da doença evidenciava falta de fé – e depois eles próprios acabaram por sucumbir à morte. A lista seria semelhante à de Génesis 5, sendo os registos deles intercalados com as palavras: “e morreu ... e morreu ... e morreu”.

O facto é que os sinais miraculosos prometidos em Marcos 16:17,18 e praticados no princípio dos Actos “cessaram” com a introdução da “dispensação da graça de Deus”. Isto é confirmado por muitos factos e declarações das Escrituras.

---

<sup>13</sup> Ver aqui os opúsculos do autor, Isto é Aquilo e Os Sinais Pentecostais Estão a Ser restaurados?

Em I Cor.13:8 temos a declaração de Paulo inspirada pelo Espírito: "...havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá".

É óbvio que o apóstolo não queria dizer que as profecias divinas não se cumpririam, ou que os homens deixariam de falar e de conhecer. Certamente que se referia aos dons sobrenaturais de profecia, de línguas e de conhecimento (Pedro revelou o dom de conhecimento no caso de Ananias e Safira). Esses dons "desapareceriam" e "cessariam".

Mas a cessação dos dons sinais sobrenaturais é confirmada depois pelos incidentes na própria vida e ministério de Paulo. Quando, em Actos 16, ele foi aprisionado, um terramoto abalou os alicerces da prisão, abrindo as portas a todos os prisioneiros – e soltando as prisões de todos (Ver. 26). Todavia as suas últimas epístolas revelam o apóstolo abandonado na prisão sem qualquer milagre de libertação (Efé.6:18-20; Col.4:18; II Tim.2:9).

Semelhantemente, o grande apóstolo, por cujas mãos Deus realizou "milagres especiais" (Actos 19:11), passou a sofrer de enfermidades físicas (Gál. 4:13) e de um particular "espinho na carne" que lhe causou muita dor e sofrimento. Ele orou fervorosamente para que fosse libertado daquela situação penosa, mas Deus não lhe concedeu o seu pedido, prometendo-lhe, em vez disso, toda a Sua suficiente graça para o ajudar a suportar a sua carga, e assegurando-lhe: "O Meu poder aperfeiçoa-se na fraqueza" (II Cor.12:8,9). O apóstolo aceitou isto com verdadeira fé e mais tarde declarou:

" ... De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, PARA QUE EM MIM HABITE O PODER DE CRISTO.

"Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor a Cristo. PORQUE QUANDO ESTOU FRACO ENTÃO SOU FORTE" (Ver. 9,10).

A cessação dos dons de cura é ainda confirmada depois pelos incidentes associados com Paulo e os seus amigos. Ele escreve ao Filipenses acerca de Epafrodito que esteve "doente e quase até à morte". Impossibilitado de o poder curar, o apóstolo diz: "Deus se apiedou dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza" (Fil.2:27). Semelhantemente, em II Tim.4:20, ele diz: "Deixei Trófimo doente em Mileto", e para as constantes enfermidades de Timóteo ele prescreve "um pouco de vinho" (I Tim.5:23). Tudo isto indica que os poderes de cura do apóstolo tinham cessado – e tudo isto soa, não à era Pentecostal, mas aos dias em que vivemos.

Em adição a Gál.4:13 e II Cor.12:8,9, muitas outras passagens fornecem-nos evidências claras de que o próprio apóstolo não era um homem saudável, fisicamente, e que isso passaria a ser um facto comum, não só à humanidade em geral, mas também aos santos de Deus. Consideremos algumas:

Romanos 8:22,23: "Porque sabemos que TODA A CRIAÇÃO GEME E ESTÁ juntamente COM DORES DE PARTO até agora.

“E não só ela, mas NÓS MESMOS, que temos as primícias do Espírito, também GEMEMOS EM NÓS MESMOS, ESPERANDO A ADOÇÃO, A SABER, A REDENÇÃO DOS NOSSOS CORPOS”.

II Cor.5:2,4: “E por isso também GEMEMOS (NESTE TABERNÁCULO), desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu.

“Porque também nós, QUE ESTAMOS NESTE TABERNÁCULO, GEMEMOS CARREGADOS; não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida”.

II Cor.4:16: “Por isso não desfalecemos; mas, AINDA QUE O NOSSO HOMEM EXTERIOR SE CORROMPA, o interior, contudo, se renova de dia em dia”.

II Cor.12:7: “E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, FOI-ME DADO UM ESPINHO NA CARNE, A SABER, UM MENSAGEIRO DE SATANÁS PARA ME ESBOFETEAR, A FIM DE ME NÃO EXALTAR”.

Se Paulo viesse a nós nos nossos dias, seria severa e duramente censurado por aqueles que ensinam que constitui manifesta falta de fé e é um pecado o não reclamar a cura física. Eles não conhecem a graça toda suficiente que susteve Paulo na doença e na adversidade, nem vêem como a força de Deus, ou o Seu poder, “se aperfeiçoa na fraqueza”.

Tudo o que acima e atrás foi exposto fornece-nos um grande número de evidências do facto de que os milagres de cura da chamada “grande comissão” cessaram, tendo sido substituídos por algo melhor.

Melhor? É verdade! A libertação na doença não é uma vitória muito maior do que a libertação da doença? O gozo na prisão (Efé.1:3; Fil.1:12-14; 3:1; 4:4-7) não é uma bênção muito maior do que a libertação da prisão? O poder de Deus não é valorizado numa medida muito maior por meio da nossa fraqueza do que poderia ser por intermédio da nossa “força” ou “poder”? Não há uma maior alegria no experimentar toda a Sua suficiente graça?

#### A COMISSÃO EM LUCAS E NOS ACTOS LUCAS 24:46-48 e ACTOS 1:8

“Começando por Jerusalém”. “Jerusalém ... toda a Judeia ... Samaria ... confins da terra”.

Já vimos que nos nossos dias seria não somente impossível mas uma loucura tentar levar a cabo a chamada “grande comissão” ao começar-se de novo por Jerusalém que, mesmo assim, não seria trazida aos pés do Messias.

Se um grupo de missionários desejasse pregar ali o evangelho teria de entrar lá como tudo menos como missionários Cristãos e de operar camufladamente, ou seria expulso imediatamente. Muito têm conseguido médicos, enfermeiras, etc., que têm entrado como tais e têm podido mostrar, individualmente, aos Israelitas, que Deus os ama e que Cristo morreu para os salvar. Mas isso é algo

muito diferente do lançamento duma campanha para se “pregar o evangelho do reino” na cidade de Jerusalém como os apóstolos fizeram.

“E destas coisas sois vós testemunhas”.

Que coisas? Muito evidentemente, os apóstolos eram testemunhas da morte e ressurreição do Rei rejeitado. Os contextos, tanto em Lucas como nos Actos, revelam isso. Lembremo-nos de que nem a morte nem a ressurreição de Cristo estavam então a ser pregadas como mais tarde foram proclamadas sob a revelação confiada a Paulo. Sob a sua comissão os doze não pregaram a morte e a ressurreição de Cristo como boas novas. Pelo contrário, acusaram os seus ouvintes da morte de Cristo e avisaram-nos de que Ele estava novamente vivo (Ver Actos 2:23,30,31,36; 3:13-15; 4:10). As boas novas deles eram que, se Israel agora se arrependesse, Cristo voltaria e, com Ele, os há muito esperado “Tempos de refrigério” (Actos 3:19-21,25,26).

“Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder”.

Os doze seriam revestidos do poder do alto no cumprimento da “promessa do Pai”, isto é, a vinda do Espírito Santo. Mas Pentecostes está agora distante, e a frase, “foram TODOS cheios do Espírito Santo”, ergue-se em enorme contraste com a falta de enchimento do Espírito na Igreja hoje. Também os sinais miraculosos, as manifestações exteriores do enchimento do Espírito, foram suspensos com a passagem daquela dispensação.

E será que agora vamos de novo esperar pelo cumprimento da promessa, “recebereis a virtude do Espírito Santo que há-de vir sobre vós”? É isso que alguns estão a fazer, mesmo apesar dessa promessa ter sido cumprida em devido tempo, “quando se cumpriu o dia de Pentecostes”. Em parte alguma das epístolas de Paulo – ou em qualquer outra parte – somos instruídos a esperarmos por um outro cumprimento desta promessa, muito menos nos é dito para orarmos pela vinda do Espírito Santo. Na verdade, com a passagem do Pentecostes a redescoberta do poder Pentecostal tornou-se impossível. Quão contrárias às Escrituras e injustificadas, então, são as “reuniões de espera” do Pentecostalismo moderno!

Aqui, deve ser cuidadosamente notado que enquanto todos os crentes em Pentecostes foram cheios do Espírito Santo (Actos 2:4), nunca é dito que toda a Igreja, ou que todos os membros de qualquer igreja local dos dias de Paulo fossem cheios o Espírito Santo. Certamente que os crentes Gálatas não estavam “todos cheios do Espírito Santo”; eles “mordiam-se e devoravam-se uns aos outros” (Gál. 5-15). Certamente que os crentes Filipenses não estavam “todos cheios do Espírito Santo”; havia lá dissensão entre duas irmãs – e os que tomaram o partido de ambas (Fil. 4:1-3). Certamente que os santos Colossenses não estavam “todos cheios do Espírito Santo”; eles tinham alimentado noções de gnosticismo que Paulo teve que corrigir (Col. 2:8,18-23). Certamente que os crentes Tessalonicenses não estavam “todos cheios do Espírito Santo”; eles tinham falhado em dar ouvidos às palavras de Paulo a respeito da vinda de Cristo para os membros do Seu Corpo e temiam a partida dos entes queridos (I Tes.4:13; II Tes.2:5). Entre todos os membros de todas as igrejas fundadas por Paulo havia outras deficiências morais e espirituais, como há entre os membros todos da Igreja dos nossos dias. Vejamos o testemunho pessoal de Paulo quanto a isto em Rom. 7:18-25; Fil.3:12-14. Em vez de nós

“todos” estarmos cheios do Espírito Santo, totalmente sob o Seu controlo, de tal modo que não seja possível errarmos ou pecarmos, nenhum de nós está assim cheio. Não, hoje o enchimento do Espírito é-nos apresentado como um desafio, uma bênção de graça, para ser apropriada pela fé. Sob a presente dispensação da graça o princípio é o mesmo para todas as virtudes Cristãs. Assim, o apóstolo exorta-nos:

“[Sede] cheios de frutos de justiça ...” (Fil.1:11)

“[Sede] cheios do conhecimento da Sua vontade ...” (Col.1:9)

“Enchei-vos do Espírito ...” (Efé.5:18)

Nenhum de nós foi ainda cheio de tudo isto pois nesta presente dispensação o que Deus provê pela graça nós devemos apropriar pela fé.<sup>14</sup>

#### O REGISTO DE JOÃO JOÃO 20:21-23

“Assim como o Pai Me enviou, assim também Eu vos envio a vós”.

O Pai tinha enviado o Senhor a proclamar a Israel “O ano aceitável do Senhor” (Luc. 4:18,19), e agora Ele, por Sua vez, enviou os onze a fazerem o mesmo (“assim também Eu vos envio a vós”), pois à nação favorecida seria dada uma outra oportunidade para se arrepender e se voltar para Cristo (Lucas 23:34; Actos 3:19-26). Mas Israel rejeitou o Cristo ressuscitado e ascendido como O rejeitou enquanto em terra. Assim, foram postos de parte como nação, e cegos judicialmente. Como é que então as palavras do Senhor “assim também Eu vos envio a vós” se podem aplicar a nós hoje? Como é que à luz de Rom. 11:7,25, e de muitas passagens semelhantes respeitantes à rejeição (temporária) de Israel, a chamada “grande comissão” se pode aplicar a nós?

“Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos”.

Ainda que todos os segmentos da comissão aos onze dissessem respeito a nós hoje – e nenhum deles diz – decerto que esta parte da comissão não podia mesmo dizer-nos respeito. Nenhum de nós está completamente cheio do Espírito Santo, ou controlado por Ele.

Nenhum de nós tem o dom divino de conhecimento. Nenhum de nós representa oficialmente o Senhor como juiz no Seu reino. Como é que nos encontramos então numa posição para perdoarmos pecados? Assim, também se tornou impossível a obediência a este segmento da comissão.

---

<sup>14</sup> Para uma discussão mais compreensiva deste assunto ver o livro do autor, A Verdadeira Espiritualidade.

## UMA CONSEQUÊNCIA SÉRIA

### CAPÍTULO V

#### A TENTATIVA DO RESTABELECIMENTO DOS DONS SINAIS NOS NOSSOS DIAS

A tentativa de se restabelecer os dons sinais é um resultado natural da confusão que prevalece no que respeita à chamada “grande comissão”.

Nós já mostrámos que não obstante os clamores feitos por muitos crentes sinceros, a comissão aos onze e o programa de Pentecostes não podem ser levados a cabo nos nossos dias. Deus tornou isso impossível, pois as manifestações sobrenaturais daqueles dias “desapareceram” e “cessaram”. Assim a tentativa para os restabelecer não é de Deus mas de Satanás, que é capaz de usar mesmo as Escrituras para roubar ao povo de Deus as suas possessões preciosíssimas.

#### SATANÁS E OS SANTOS

Assim como Satanás usou a Palavra de Deus para tentar o Senhor, e a usou de novo para levar os Gálatas a “caírem da graça” para a escravidão da lei de Moisés, também a usa nos nossos dias, ao apontar para as Escrituras a fim de dissuadir crentes sinceros da apreciação plena de “todas as bênçãos espirituais nos celestiais” em prol de bênçãos inferiores pertencentes a uma dispensação precedente. O nosso adversário deleita-se quando Cristãos indoutos e ignorantes dizem: “Se se encontra na Bíblia para mim basta”, mas há duas passagens bíblicas para as quais ele nunca aponta aos homens: Rom.11:13 e II Tim.2:15, pois se lhes fossem dados ouvidos a confusão teológica na Igreja desvanecer-se-ia. Tudo se torna claro quando “manejamos [ou, dividimos] bem a Palavra da Verdade”.

Deveria ser também observado que a tentativa para o restabelecimento dos dons sinais nos nossos dias é um sinal distinto de imaturidade. Os dons sinais abundavam na igreja em Corinto (I Cor. 1:7 e capítulos 12-14) e os Coríntios gloriavam-se neles, todavia Paulo fá-los saber em termos nada incertos de que eles eram meros “bebés em Cristo” (I Cor.3:1) incapazes de digerir o alimento sólido (I Cor.3:2) e a “inveja, contendas e divisões” entre eles provavam que ele estava certo.

À luz disto que nenhum Pentecostalista moderno imagine que os seus supostos “dons” de cura, de profecia, ou de línguas são sinais de espiritualidade ou de maturidade. Os Coríntios possuíam todos os dons mas, apesar disso, foram declarados carnis em vez de espirituais, meninos em vez de

maduros. Em si, os dons Pentecostais nunca foram indicação de espiritualidade. Foram simplesmente sinais temporários associados ao Messiado do Senhor. Decerto que uma visita a uma reunião Pentecostal nos nossos dias convenceria o estudante inteligente das Escrituras que a maturidade espiritual não é uma das suas características. Um ergue-se para falar numa “língua desconhecida”. Segue-se outro com uma “interpretação”. Ou levanta-se um “profeta” com uma “revelação” especial do Senhor. E o que é que eles dizem? Derramam alguma luz refrescante sobre a Palavra de Deus, ou discutem “as coisas profundas de Deus”? Não, fazem é declarações como as que se seguem: “O Senhor está agradado com a reunião”, ou “O Senhor vem cedo e nós devemos estar prontos”, ou “Há um apóstata no nosso meio e o Senhor quer que ele saiba que se não buscar depressa a face de Deus será extirpado”. E o que é que provoca a maior réplica da audiência? O pregador que vai aos extremos máximos do esforço, quer físico quer vocal, a sugestão de que o Espírito Santo está a descer em poder, ou a mera menção de cura. Porém, “as riquezas da glória” do mistério de Deus “entre os Gentios”, que Deus “quis tornar conhecidas aos Seus santos” (Col.1:27), e pelas quais os crente são estabelecidos (Rom.16:25) são totalmente desconhecidas para eles. Nas palavras de outrem: “Aquilo que eles consideram como espiritualidade superior é, na realidade, instabilidade e emocionalismo que perdura somente enquanto se encontram fascinados conduzindo depois muitas vezes a um estado de depressão que está muito relacionado com a melancolia”.

Ao referir-se a alguém que tinha abraçado o Pentecostalismo e por ele tinha sido arruinado, Sir Robert Anderson disse muito bem: “Esta completa rendição de mente e vontade – toda a sua personalidade – ao que ele cria ser a guia do Espírito Santo, deixou-o vítima de ilusões terríveis em que mergulhou até ao fim” (Spirit Manifestations, P.19 – Manifestações do Espírito).

Se os Coríntios tinham uma estima exagerada do valor dos dons sinais numa altura em que eles estavam em vigor, que diremos dos que fazem tanto deles depois de Deus os ter suspenso e feito cessar? As elevadas ondas de emocionalismo, a ênfase constante no miraculoso, o auto engano e o engano dos outros, o não reconhecimento de Paulo como o apóstolo designado por Deus da presente dispensação – tudo isto, não é de Deus, mas de Satanás.

## MILAGRES CONVINCENTES

Com os convincentes “sinais e maravilhas” que estão a ser operados à nossa volta em números cada vez maiores, alguns estão a ser desviados das verdades tão claramente estabelecidas para os nossos dias nas epístolas de Paulo.

Dessas “manifestações sobrenaturais” alguns têm concluído que para o fim desta presente dispensação teremos um reavivamento dos dons divinos de línguas, curas, etc.

Quanto às curas, podemos salientar primeiro que nenhum crente instruído na verdade Paulina questiona que Deus possa curar, e cura muitas vezes, as doenças e enfermidades como, por exemplo, no caso de Epafrodito (Fil.2:25-27). Nós também cremos que Deus está constantemente a operar milagres. Mas negamos que curandeiros e operadores de milagres ou que sinais e demonstrações miraculosas, tenham qualquer parte no programa de Deus para os nossos dias.

Para já, o apóstolo, em I Cor.13:8, não disse que os dons de profecia, de línguas e de conhecimento desvanecer-se-iam até aos últimos dias da dispensação. Ele simplesmente declarou que aquelas manifestações miraculosas cessariam (isto é, nesta dispensação), e que “a fé, a esperança e o amor” “permaneceriam” (Ver.13). Nem nas epístolas Paulinas há qualquer indicação de que os sinais Pentecostais sejam restaurados no término desta dispensação.

## PRODÍGIOS DE MENTIRA

Contudo o apóstolo declara que depois do término da dispensação da graça, aparecerá “o homem do pecado” “com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira (II Tes.2:9). O apóstolo confirma nisto o que o Senhor diz em Mat. 24:24 acerca do mesmo período de tempo:

“Porque surgirão falsos Cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos”.

Durante o “período de tribulação”, então, depois dos membros do Corpo de Cristo terem sido “arrebatados” para estarem com o Senhor, os ministros de Satanás, desde o Anticristo a baixo, aparecerão “com todo o poder e sinais e prodígios de mentira”, para enganarem, se possível, “os escolhidos”.

Mas vejamos agora como isso nos afecta nos nossos dias.

Na mesmíssima passagem acerca do Anticristo e do seu “poder, e sinais e prodígios de mentira”, o apóstolo avisa que

“... o mistério da injustiça JÁ OPERA ...” (II Tes.2:7).

O que é que tudo isto nos diz acerca da multiplicação de “milagres” que vemos à nossa volta à medida que os dias se tornam cada vez mais negros: línguas, curas, profecias, mais ESP, feitiçaria, espiritismo, exorcismo, etc.? Obviamente que nos diz que não são de Deus, mas de Satanás.

Nós não queremos com isto implicar que os nossos irmãos Pentecostais nos queiram enganar, mas antes que Satanás os enganou a eles.

Para alguns uma manifestação extraordinária é o fim de todo o debate. Fulano tem de ser de Deus, se não, não poderia operar tais milagres! Mas as passagens das Escrituras acima transcritas dizem-nos algo diferente. Satanás tem poder. Ele pode operar maravilhas, e fá-las para enganar os homens e desviá-los da verdade do glorioso propósito e graça de Deus.

Na verdade, Paulo, em I Tim.4:1, emite um severo aviso a este respeito:

“Mas O EPÍRITO EXPRESSAMENTE DIZ que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé,<sup>15</sup> DANDO OUVIDOS A ESPÍRITOS ENGANADORES, E A DOCTRINAS DE DEMÓNIOS”,

É esta a única razão porque o apóstolo insta com todos os crentes:

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, PARA QUE POSSAIS ESTAR FIRMAS CONTRA AS ASTUTAS CILADAS DO INIMIGO.

“PORQUE NÃO TEMOS QUE LUTAR CONTRA A CARNE E O SANGUE, MAS SIM CONTRA OS PRINCIPADOS, CONTRAS AS POTESTADES, CONTRA OS PRÍNCIPES DAS TREVAS DESTE SÉCULO, CONTRAS AS HOSTES ESPIRITUAIS DA MALDADE (EPÍRITOS MAUS), NOS LUGARES CELESTIAIS” (Efé.6:11,12).

Não vos enganeis. Satanás não é uma criatura grotesca com chifres, má aparência, cauda e um tridente. Ele inspirou essa criatura para desviar a atenção de si, pois o apóstolo avisa acerca de “falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, que se transfiguram em apóstolos de Cristo” (II Cor.11:13), acrescentando:

“E não é maravilha, porque O PRÓPRIO SATANÁS, SE TRANSFIGURA EM ANJO DE LUZ.

“NÃO É MUITO POIS, QUE OS SEUS MINISTROS SE TRANSFIGUREM EM MINISTROS DA JUSTIÇA ...” (Vers.14,15).

É claro! Se Satanás se parecesse como os homens o retratam, as multidões fugiriam dele. Mas “um anjo de luz” com “ministros de justiça” atrai os incautos!

## SATANÁS E AS DOENÇAS

Mas eis alguém que é acometido de doença mortal. É levado a uma reunião de curas e, pelo menos aparentemente, é completamente restaurado. Será que isso poderá ser atribuído a Satanás?

Porque não? Para além de todos os seus outros poderes, não é ele que inflige a enfermidade e a doença? Pensemos no caso de Job. Deus não permitiu que Satanás levasse fisicamente Job à beira da morte (Job 2:4-9)? Pensemos no próprio Paulo. Não foi “um mensageiro de Satanás” que foi enviado para o “esbofetear” até ele clamar repetidas vezes por libertação (II Cor.12:7,8)? E Hebreus 2:14 não apresenta claramente que, no presente, Satanás tem “o poder da morte”?

Se então é Satanás que inflige a enfermidade e a doença, porque é que ele não há-de poder deixar de as infligir? Porque é que ele não há-de poder - porque é que não havia de remover a doença que previamente infligira sobre nós se isso nos levasse a centrarmos o nosso interesse no erro, e nos levasse a andarmos por vista e não por fé?

---

<sup>15</sup> Obviamente, “a fé” que ele tinha proclamado, assim “os últimos tempos” desta “dispensação da graça de Deus” (Efé.3:1-3)

Nós mencionámos aqui especialmente a cura do corpo porque a maioria das pessoas é atraída e convencida por esta espécie de demonstração sobrenatural. Porém as curas do corpo sob o ministério terreno do Senhor e em Pentecostes eram “sinais”. Sinais de quê? Sinais da validade dos clamores reais do Senhor. Se ele tivesse sido aceite como Rei, todos os curados teriam entrado no reino profetizado, onde a doença e a enfermidade nunca de novo os molestariam.

Nos nossos dias isso não é assim, pois o Rei e o Seu reino foram rejeitados, e agora o Reino de Cristo na terra espera um dia futuro. É por isso que os que agora são “curados”, por fim, acabam por morrer como os restantes. Mesmo que sejam “curados” várias vezes, acaba sempre por chegar a última vez quando nada poder valer-lhes.

Um dos mais tristes aspectos das modernas campanhas de curas é o vestígio profundamente triste de desilusão e de fé abalada que deixam atrás de si. Alguns não são de forma alguma curados, e aqueles que são “curados” acabam finalmente por experimentar o cumprimento de Heb.9:27: “está ordenado aos homens morrerem uma vez!”

Repetimos: Que grande lista poderia ser compilada de todos os que têm sinceramente pregado que se reveste de falta de fé e que constitui um pecado o não se clamar e se esperar de Deus um corpo forte e são, e que finalmente acabam, eles próprios, por morrerem!

Quanto melhor, então, não é andar pela fé e abandonarmo-nos nas Suas mãos de amor para que Ele faça o que Ele acha ser melhor para nós!

Rogamos assim aos nossos leitores Cristãos que não sejam levados por demonstrações espantosas que só os podem enganar a fim de os levar a tirar os olhos d’Ele. Pelo contrário, atentem para a exortação do Espírito por intermédio de Paulo e dêem-Lhe ouvidos:

“Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com acção de graças.

“E A PAZ DE DEUS, QUE EXCEDE TODO O ENTENDIMENTO, GUARDARÁ OS VOSSOS CORAÇÕES E OS VOSSOS SENTIMENTOS EM CRISTO JESUS” (Fil.4:6,7).

#### PENTECOSTALISMO E SERPENTES CATOLICISMO ROMANO E LÍNGUAS

Nunca houve tanta evidência convincente da importância de se “manejar bem a Palavra da verdade” como nestes dias de confusão religiosa.

Há anos a Berean Searchlight (Revista mensal editada pelo autor) publicou um artigo do editor intitulado, A Grande Comissão e a Polícia de Virgínia. Na altura a questão era: A Polícia de Virgínia terá o direito legítimo de impedir os Pentecostais de pegarem publicamente em serpentes? A lei dizia que sim, e a prática cessou depressa.

Contudo, agora em 1974, o pegar em serpentes ficou de novo em voga, e parece que desta vez a prática pode ser defendida mais habilmente – com responsabilidades para o Supremo Tribunal.

O escritor viu e ouviu, na América, o seu principal proponente apresentar o seu caso à imprensa. “O que é que farão se a lei vos ordenar que não podeis pegar em serpentes em público?”, perguntaram-lhe. “Que fareis então?”

A resposta dele foi simples e sucinta: “Nós tentamos honrar sempre a Deus obedecendo à lei, como ele nos manda. Contudo, há excepções. Quando a lei nos proíbe de seguirmos instruções específicas de Deus, devemos obedecer à autoridade mais elevada e dizer como Pedro: ‘mais importa obedecer a Deus que aos homens.’”

Ele então citou parte da chamada “grande comissão”, nomeadamente, Marcos 16, incluindo a frase: “Pegarão nas serpentes” (Ver.18).

Ao perguntarem-lhe se ele já alguma vez tinha sido mordido por serpentes, disse, “Sim, sete vezes”. Ao perguntarem-lhe se já alguma vez participara no pegar em serpentes – ou no tomar estriquinina - episódios em que outros têm adoecido ou morrido, disse, “Sim”. Ao perguntarem-lhe porque é que ele então persistia na prática, respondeu simplesmente: “Não culpo o Senhor pela minha falta de fé; faço simplesmente o que Ele nos disse para fazermos na ‘grande comissão’”.

Como os tribunais tratarão deste caso a respeito da liberdade de religião versus a segurança pública, não sabemos, mas entretanto é bastante assustador para qualquer comunidade ter conhecimento de serpentes venenosas que, no seu meio, andam à solta e à vontade.

Certamente que objectamos o pegar religioso em serpentes tanto sob o ponto de vista bíblico como civil, mas que dirá a vasta maioria dos nossos irmão fundamentalistas?

Será que realmente algum fundamentalista poderá encontrar alguma falta séria nos que pegam em serpentes ao basear-se no facto de que isso está incluído no programa resumido na “grande comissão”, quando eles próprios têm ensinado durante anos que esta comissão, dada pelo Senhor aos Seus doze apóstolos, é na verdade a nossa “grande comissão”, a “guia de marcha” para a Igreja hoje? Por que regra bíblica pode um crente tirar, para sua obediência, o que deseja desta comissão? Mas fazem-no; uns para ensinarem o legalismo (Mat.28:20), outros para ensinarem a salvação baptismal (Mar.16:16), outros para falarem línguas (Ver.17), outros para operarem milagres (Ver.18), outros ainda para ensinarem a absolvição (João 20:21-23), ou certas combinações do atrás exposto, mas nenhum deles tudo.

Se um crente fundamentalista pode usar esta comissão para ensinar o baptismo na água, porque é que um outro não há-de usá-la para pegar em serpentes, uma vez que esta comissão diz claramente: "Estes sinais SEGUIRÃO aos que crerem ... Pegarão nas serpentes ..." ?

Se a comissão aos onze é a nossa comissão, obedeçamo-la em tudo. Não é nossa prerrogativa decidir que parte ou partes desta comissão devem ser obedecidas por nós, e ignorarmos o resto. Mas se, à luz duma revelação posterior comunicada pela Senhor glorificado a Paulo, foi introduzida uma nova dispensação, apressemo-nos em reconhecer que a comissão aos onze não é a nossa comissão. A Igreja não tem enfrentado este desafio. E essa é a causa básica da contínua e crescente confusão e divisão dentro das suas fileiras.

Mas um outro fenómeno alarmante que surge no horizonte religioso e que cresce velozmente é o Pentecostalismo Católico Romano. Grande número de sacerdotes católicos Romanos e de pessoas igualmente Católicas encontram-se envolvidas na cura dos doentes, no falar línguas, na expulsão de demónios, etc.

Aqui, perguntamos, porque não? A igreja Romana seguiu sempre Pedro em vez de Paulo, e ensinou sempre que a "grande comissão" com os seus sinais miraculosos, os seus poderes de cura e o seu poder de perdoar pecados, são para nossa obediência. Só que eles, como os demais, escolheram o que sentiram ser melhor para os interesses do catolicismo Romano e desenfaturaram o resto.

Assim, não é admirar que, com o movimento carismático a espalhar-se como o fogo espalhado pelo vento, Roma se torne agora interessada em falar línguas, etc.

Contudo, o que um sistema apóstata ensina não é o nosso objectivo principal. Nós estamos profundamente preocupados é com os Cristão crentes na Bíblia, que são fiéis aos fundamentos da fé. Até eles aprenderem a importância da verdade dispensacional e começarem a manejar bem a Palavra de Deus, especialmente no que diz respeito à Sua mensagem para o mundo hoje e ao Seu programa para a Igreja nos nossos dias, serão forçados – auto-forçados – a continuarem a servir o Senhor como um exército dividido.

## ORDENANDO AS COISAS

### CAPÍTULO VI

#### QUAL É ENTÃO A NOSSA COMISSÃO?

Esperamos que agora se tenha tornado abundantemente claro que a comissão do Senhor aos onze apóstolos, a chamada “grande comissão”, não é a comissão da igreja, o corpo de Cristo; não é para ser levada a cabo nos nossos dias.

Qual é então a comissão que Deus nos deu a nós? Antes de respondermos a isto consideremos brevemente o que aconteceu à comissão dada aos onze.

Nós temos enfatizado o facto da chamada “grande comissão” e do programa profético em geral terem sido interrompidos. Os apóstolos e os discípulos não puderam levar a cabo a sua comissão até ao fim devido à rejeição obstinada a que Israel votou O Messias. E quando se tornou evidente que Jerusalém e a nação favorecida não se arrependeriam e não receberiam o Messias, os líderes dos doze concordaram, sob a guia do Espírito Santo, limitar o seu ministério apenas a Israel, enquanto outros iriam aos Gentios. Discutiremos isto detalhadamente mais tarde, mas primeiro:

#### A PROFECIA INTERROMPIDA

#### O MISTÉRIO REVELADO

Quando, em Pentecostes, Pedro se ergueu para explicar o dom de línguas, declarou que os últimos dias tinham chegado (Actos 2:16,17), sendo esse facto ainda evidenciado por dois fenómenos: (1) o derramamento do Espírito sobre o povo de Deus e, (2) o derramamento do juízo sobre os Seus inimigos, ambos profetizados por Joel a respeito do “grande e terrível dia do Senhor” (Actos 2:14-21; cf., Joel 2:28-32).

Como sabemos, o Espírito foi derramado, mas não os juízos que trariam o dia do Senhor. Não houveram “prodígios em cima, no céu”, nem “sangue”, nem “fogo”, nem “vapor de fumo”. O sol não se tornou “em trevas”, nem a lua “em sangue”.

Pelo contrário, quando Israel rejeitou a oferta dos apóstolos do retorno de Cristo e “os tempos do refrigério; quando o palco estava todo montado, como aconteceu, para o juízo cair, Deus fez uma coisa maravilhosa.

Num admirável acto de graça, o Senhor rejeitado manifestou-se do céu, não para esmagar Saulo de Tarso, o líder da rebelião, mas para o salvar e o tornar Seu apóstolo da graça, introduzindo assim a presente “dispensação da graça de Deus”.

Foi a este outro apóstolo que Deus confiou a gloriosa mensagem e programa que são nossos hoje. Em termos breves, era o facto de Deus agora querer reconciliar os crentes Judeus e Gentios a Si mesmo pela graça por meio da fé, à parte da lei e das obras, tudo na base do sangue derramado no Calvário para a remissão de pecados. Aos que aceitassem esta oferta de reconciliação e assim se tornassem membros do “um só corpo”, ser-lhes-ia dada uma posição e expectativa celestiais, e “todas as bênçãos espirituais nos celestiais em Cristo”. O termo mais comum para toda esta boa nova é, “ o Evangelho da graça de Deus”, o qual o apóstolo Paulo declarou, em Actos 20:24, ter-lhe sido especificamente confiado a ele.

Certamente que as Escrituras proféticas não continham a mais leve ideia de tudo isto. Era “um mistério escondido em Deus”, “escondido dos séculos e gerações”, e “guardado em segredo antes que o mundo (ou séculos) começasse” (Efé. 3:9; Col. 1:26; Rom. 16:25). É por isso que o apóstolo chama repetidas vezes a este grande corpo de verdade, “o mistério”, ou “o segredo”.

#### A NOSSA GRANDE COMISSÃO

No que, então, diz respeito aos perdidos, a nossa comissão compreende uma oferta de reconciliação com Deus por meio da morte de Cristo. Dificilmente seria possível declarar isto mais claramente que II Cor. 5:14-21:

“Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram.

“E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou.

“Assim que DAQUI POR DIANTE A NINGUÉM CONHECEMOS SEGUNDO A CARNE, E, AINDA QUE TAMBÉM TENHAMOS CONHECIDO CRISTO SEGUNDO A CARNE, CONTUDO AGORA JÁ NÃO O CONHECEMOS DESTES MODO.

“Assim que, SE ALGUÉM ESTÁ EM CRISTO, NOVA CRIATURA É (Lit., “há uma nova criação”): AS COISAS VELHAS JÁ PASSARAM; EIS QUE TUDO SE FEZ NOVO.

“E TUDO ISTO PROVÉM DE DEUS<sup>16</sup>, QUE NOS RECONCILIOU CONSIGO MESMO POR JESUS CRISTO, E NOS DEU O MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO;

“Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando Consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; E PÔS EM NÓS A PALAVRA DA RECONCILIAÇÃO.

“De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus.

“Aquele que não conheceu pecado, O fez pecado por nós; para que n`Ele fossemos feitos justiça de Deus”.

Como nos sentimos tentados a fazermos uma exposição desta passagem, mas citamo-la meramente aqui para mostrar que Deus “nos deu o ministério da reconciliação” e “PÔS em nós a palavra da reconciliação”! É esta a nossa “GRANDE COMISSÃO”, a proclamação da maior mensagem jamais enviada por Deus ao homem.

Sob esta comissão não diferenciamos mais entre Judeus e Gentios pois “daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne”. Nem mesmo Cristo conhecemos segundo a carne pois, “agora já não O (Cristo segundo a carne) conhecemos deste modo” (Ver.16). O apóstolo ora antes,

---

<sup>16</sup> Isto é, nesta nova dispensação tudo é de Deus. Não existem sacrifícios, nem dias de festa, nem baptismo; nada para o homem fazer a fim de ganhar a Sua aceitação. A salvação consegue-se por simples fé no que Ele fez por nós.

fervorosamente, para que O conheçamos como Aquele “acima de todo o principiado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não somente neste século, mas também no vindouro” (Efé. 2:21).

Deveria ser notado que ao passo que os doze nunca viram Cristo no céu (Na Sua ascensão “uma nuvem O recebeu, ocultando-O a seus olhos” - Act. 1:9), Paulo nunca viu Cristo na terra (ICor. 15:8). Isto encontrava-se em harmonia com a diferença dos seus ministérios. Os doze tinham sido enviados a proclamar o retorno de Cristo para reinar na terra, enquanto que mais tarde Paulo foi enviado a proclamar a graça de Cristo e a Sua supremacia sobre o Corpo, com a sua chamada e posição celestial.

Sob a comissão de Paulo, e a nossa, não devemos requerer nada para a salvação a não ser a simples fé n´Aquele que “foi feito pecado por nós para que n´Ele fôssemos feitos justiça de Deus” (II Cor. 5:21). Na realidade, em vez de exigirmos o que quer que seja dos perdidos, devemos “orar” por eles, rogar-lhes fervorosamente, “da parte de Cristo”, que se “reconciliem com Deus” (Ver.20). Isto é de facto graça infinita!

Finalmente, a obediência a esta grande comissão introduz tanto os crentes Judeus como Gentios numa “nova criação”: “Assim que, se alguém está em Cristo é (Lit., há) uma nova criação” (Cf., Efé.2:10; 4:24; Col.3:10).

Notemos bem que o apóstolo inspirado diz que esta é a nossa grande comissão.

“DEUS... DEU-NOS O MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO” (Ver.18).

“DEUS...PÔS EM NÓS A PALAVRA DA RECONCILIAÇÃO” (Ver.19).

Reconheça a Igreja esta gloriosa comissão como sendo claramente a sua, e a maior causa da divisão denominacional será removida.

Conceda Deus que os muros do denominacionalismo se desmoronem e caiam depressa, pelo menos para o Seu povo, e que todos os crentes proclamem ao mundo com uma só voz:

“DE SORTE QUE SOMOS EMBAIXADORES DA PARTE DE CRISTO, COMO SE DEUS POR NÓS ROGASSE, ROGAMO-VOS, POIS, DA PARTE DE CRISTO QUE VOS RECONCILIEIS COM DEUS. “ÀQUELE QUE NÃO CONHECEU PECADO, O FEZ PECADO POR NÓS; PARA QUE N´ELE FOSSEMOS FEITOS JUSTIÇA DE DEUS”.



A COMISSÃO AOS ONZE  
SUBSTITUÍDA PELA  
COMISSÃO A PAULO

Certamente que ninguém, mesmo que tendo um conhecimento superficial do Livro dos Actos e das Epístolas de Paulo, questionará o facto de que algum tempo depois da comissão do Senhor aos onze, Paulo foi enviado, como apóstolo de Cristo, a proclamar a toda a humanidade “o Evangelho da graça de Deus”.

A questão, contudo, é se Paulo foi enviado sob uma comissão diferente da dos onze; se a sua mensagem era diferente da deles, e se esse facto constituía uma mudança de comissão. A resposta a isto encontra-se em muitas passagens das epístolas de Paulo, mas especialmente em Gál.2:1-9.

Ele relata ali como subiu de novo a Jerusalém, dizendo que, dessa vez, “levou também consigo Tito”. Quando consideramos a passagem adiante veremos o significado dessa declaração. Contudo, é digno de nota, ali, o facto do apóstolo acrescentar que subiu a Jerusalém nesta ocasião “por revelação”, isto é, o Senhor instruiu-o a ir. Porquê? Isso é-nos respondido no resto da frase:

“... e lhes expus O EVANGELHO, QUE PREGO ENTRE OS GENTIOS, E PARTICULARMENTE AOS QUE ESTAVAM EM ESTIMA; PARA QUE DE MANEIRA ALGUMA NÃO CORRESSE OU NÃO TIVESSE CORRIDO EM VÃO” (Ver.2).

À luz desta passagem, quão fútil é argumentar que Paulo subiu meramente para confrontar com os outros apóstolos a mensagem que pregava e certificar-se de que era a mesma!

Em primeiro lugar, ele fora enviado pelo Senhor a Jerusalém porque os crentes da Judeia tinham procurado impor a circuncisão e a lei aos crentes Gentios (Actos 15:1,2). Em segundo lugar, ele declara que “expôs” aos líderes em Jerusalém “o Evangelho que prego entre os Gentios”. Esta fraseologia é comum às epístolas de Paulo, indicando que “o Evangelho” que ele pregava aos Gentios não era o mesmo que os apóstolos em Jerusalém tinham estado a pregar ao povo de Israel. Em terceiro lugar, isto é ainda confirmado pelo facto de ao comunicar esta informação aos líderes em Jerusalém ele ter ido primeiramente “particularmente (ou, privadamente) aos que estavam em estima”. Porque é que ele havia de fazer isso se a sua mensagem era a mesma que a que eles

estavam a pregar em Jerusalém? É óbvio que ele estava a tentar convencê-los da verdade e da validade do “Evangelho” que ele pregava entre os Gentios.

Sendo assim, era importante para o apóstolo ter Tito, um Gentio, com ele como um caso de teste, pois no versículo 3 ele diz:

“Nem ainda Tito, que estava comigo, sendo Grego, foi constrangido a circuncidar-se”.

Notemos a palavra “constrangido”. Alguns teriam intimidade ou exercido coacção em Tito para o sujeitar à circuncisão e à lei, mas Tito, como Paulo, era um homem piedoso, de carácter forte, e Paulo diz, por assim dizer: “E eles não constrangeram Tito, Gentio, a circuncidar-se!” E depois, referindo-se a certos “falsos irmãos que se tinham intremetido” e que tinham procurado “entrar secretamente a espiar” a liberdade dos Gentios em Cristo, declara:

“Aos quais nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do Evangelho permanecesse entre vós” (Ver. 5)

Tudo isto torna claro que “o Evangelho” que Paulo pregava entre os Gentios era uma nova revelação, nunca antes tornada conhecida. E se isto não for suficiente temos uma declaração nos Versículos 7-9 que, sem dúvida alguma, prova que a comissão de Paulo substituiu a dos onze. Lemos ali que eles “viram que o Evangelho da incircuncisão me (Paulo) estava confiado, como a Pedro o da circuncisão”.

“E CONHECENDO Tiago, Cefas e João... a graça que se me (Paulo) havia dado, DERAM-NOS AS DESTRAS, EM COMUNHÃO COMIGO E COM BARNABÉ, PARA QUE NÓS FOSSEMOS AOS GENTIOS, E ELES À CIRCUNCISÃO” (Ver. 9).

Por meio dum acordo oficial solene, Pedro, Tiago e João prometeram, aqui, limitar o seu ministério a Israel enquanto Paulo iria aos Gentios. Isto é espantoso face ao facto dos doze, não Paulo, ter sido originalmente enviado a todo o mundo.

Será que estariam todos fora da vontade de Deus ao efectuarem este acordo? De modo algum! A revelação sequente prova que eles se encontravam muitíssimo dentro da vontade de Deus e que a rejeição a que Israel votara a Cristo tinha trazido uma alteração ao programa.

Assim os líderes em Jerusalém “desligaram-se”, sob a guia do Espírito Santo, da comissão sob a qual tinham sido primeiramente enviados, e o que eles “ligaram na terra” foi na verdade “ligado no céu” (Mat. 18:18).

Os onze não tinham sido enviados a “todo o mundo”, para fazerem “discípulos de todas as nações”? Isso não incluía os Gentios? No entanto, aqui, eles reconheceram Paulo como o apóstolo para os Gentios, concordando ao mesmo tempo que deveriam suspender a prossecução da sua primeira comissão para evangelizar todo o mundo. Como é que se pode ler isto, ler-se simplesmente, e questionar-se o facto de que a Paulo foi dada uma comissão especial, e que tal comissão substituiu, historicamente, a comissão dada aos onze?

Esta passagem apenas, seria suficiente para convencer os que ainda desejam levar a cabo a chamada “grande comissão”, que agora isso é impossível. Isso foi há muito abandonado quando Deus levantou o outro apóstolo, Paulo, e lhe confiou a mensagem que desde então tem trazido salvação e bênção a milhões de pessoas ao longo dos séculos.

#### PAULO E A SUA COMISSÃO

O facto dos três termos empregues na chamada “grande comissão”, para indicarem o seu alcance mundial, serem também usados nas epístolas de Paulo em relação ao seu ministério, reveste-se de grande significado. Só que, enquanto os doze nunca foram com a sua mensagem a “todas as nações”, a “todo o mundo” ou a “toda a criação”, Paulo foi com a dele.

Ao terminar a sua epístola aos Romanos o apóstolo diz:

“Ora, Àquele que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu Evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde os tempos eternos esteve oculto,

“MAS QUE SE MANIFESTOU AGORA, e se notificou pelas Escrituras dos profetas,<sup>17</sup> segundo o mandamento do Deus eterno, A TODAS AS NAÇÕES, para obediência da fé” (Rom. 16:25,26).

E aos Colossenses ele escreve a respeito da “verdade do Evangelho”:

“QUE JÁ CHEGOU A VÓS, COMO TAMBÉM ESTÁ EM TODO O MUNDO; e já vai frutificando, como também entre vós...” (Col. 1:6)

“... que tendes ouvido, O QUAL FOI PREGADO A TODA A CRIATURA QUE HÁ DEBAIXO DO CÉU (ou TODA A CRIAÇÃO DEBAIXO DO CÉU), e do qual eu, Paulo, estou feito ministro” (Col. 1:23)

---

<sup>17</sup> Literalmente, escrituras proféticas, isto é, os seus próprios escritos, pois o mistério tinha estado “oculto” e só “agora” se manifestavam.

Podem ser apresentados vários argumentos para provar que “o Evangelho da graça de Deus” não alcançou “todo o mundo” ou “toda a criação”, e nós não negamos que a expressão “todo o mundo” significava, sem dúvida, todo o mundo conhecido, e que a expressão “toda a criação” significava do mesmo modo toda a criação como eles a conheciam. Mas o ponto é que, seja o que for que as três expressões signifiquem na chamada “grande comissão”, elas também significam o mesmo nas expressões usadas por Paulo, uma vez que, no original, os termos são exactamente idênticos.

Como vimos os doze não conseguiram levar a sua mensagem a “todas as nações”, a “todo o mundo”, ou a “toda a criação”, porque, por um lado Israel rejeitou-a e por outro lado Deus tinha um propósito secreto para revelar. Porém Paulo, a quem este propósito secreto foi revelado, diz que pela graça de Deus ele levou a sua mensagem a “todas as nações”, a “todo o mundo” e a “toda a criação”.

Enquanto que os doze nunca foram além da sua própria nação no levar a cabo da sua comissão, está escrito acerca de Paulo que durante a sua estadia em Éfeso “todos os que habitavam na Ásia (na Ásia Menor) ouviram a Palavra do Senhor Jesus” (Act. 19:10). Aos Romanos ele escreve: “desde Jerusalém e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo” (Rom. 15:19), e fala dos seus planos em ir a Espanha (15:24), planos que foram provavelmente cumpridos entre os seus dois aprisionamentos. Até dos seus cooperadores foi dito: “Estes, que têm alvoraçado o mundo, chegaram também aqui” (Act. 17:6). E diz de novo aos Romanos: “em todo o mundo é anunciada a vossa fé” (Rom. 1:8).

A respeito desta última declaração é argumentado por alguns que uma vez que Paulo ainda não tinha ido a Roma, nessa altura, os crentes da Igreja em Jerusalém devem ter atingido Roma sob a sua “grande comissão”.

Nós não aceitamos isso como sendo válido, pois apesar de ser verdade terem estado “estrangeiros de Roma” presentes em Pentecostes, não há qualquer indicação de que tenha havido qualquer número substancial deles, ou que os presentes fossem mesmo convertidos, e muito menos que eles tivessem principiado uma igreja em Roma. Por outro lado lemos em Actos 8:1 que na grande perseguição em Jerusalém “todos foram dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, excepto os apóstolos”. Depois, a respeito desta mesma dispersão lemos a seguir:

“E os que foram dispersos pela perseguição, que sucedeu por causa de Estêvão, caminharam ATÉ à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a Palavra senão SOMENTE AOS JUDEUS.

“E havia entre eles ALGUNS varões chíprios e cirenenses, os quais, entrando em ANTIOQUIA, falaram AOS GREGOS,<sup>18</sup> anunciando o Senhor Jesus” (Act. 11:19,20).

Quando a Igreja em Jerusalém teve conhecimento disto enviou Barnabé para ver o que se passava e ele foi a Tarso ter com Saulo, e sob Saulo a Igreja em Antioquia tornou-se a base de operações para a evangelização dos Gentios com “o Evangelho da graça de Deus”.

Foi de Antioquia que, como vimos, Paulo foi a Jerusalém por revelação comunicar aos líderes ali o Evangelho que ele pregava entre os Gentios (Gál. 2:2), tendo isso resultado na promessa deles de restringirem o seu ministério a Israel, reconhecendo oficial e publicamente Paulo como o apóstolo dos Gentios (Ver.9). E naquele mesmo concílio, os apóstolos da Circuncisão escreveram a respeito dos que tinham saído dentre eles para imporem a sua mensagem e programa aos Gentios:

“Porquanto ouvimos que ALGUNS QUE SAÍRAM DENTRE NÓS vos perturbaram com palavras, e transtornaram as vossas almas, NÃO LHES TENDO NÓS DADO MANDAMENTO” (Actos 15:24).

Os próprios santos da Circuncisão ainda permaneciam, por enquanto, sob a lei (Ver Act. 21:20) mas, ao reconhecerem a posterior revelação de Paulo e a sua comissão para os Gentios, condenaram como perturbadores os do seu grupo que procuravam impôr a sua mensagem e programa sobre os Gentios. E Paulo também os chamou perturbadores (Gál. 1:6,7).

Assim aqueles a quem Paulo escreveu em Roma dificilmente poderiam ter sido convertidos dos crentes da Circuncisão em Jerusalém. Foram sem dúvida ganhos para Cristo por intermédio daqueles a quem Paulo atingiu com “o Evangelho da graça de Deus”.

Isto leva-nos a reconhecer um outro facto importante. Vimos de Mat. 24:14 que se os doze tivessem ido com a sua mensagem a todo o mundo, “o fim” daquela dispensação teria acontecido. Isto prova ao mesmo tempo que Paulo não estava a laborar para cumprimento da “grande comissão” e que ele não pregou o mesmo Evangelho que eles, pois doutra forma “o fim” teria vindo nos seus dias, uma vez que ele diz que a sua mensagem tinha ido a “todas as nações” e a “todo o mundo”.

#### A ADMIRÁVEL ENERGIA COM QUE PAULO

---

<sup>18</sup> Não Judeus Gregos, pois os Judeus Gregos eram Judeus, e isso não teria sido nada de anormal.

## PROCLAMAVA A GRAÇA

Aos Romanos o apóstolo escreve acerca da sua comissão do Senhor ascendido:

“Pelo Qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé, entre TODAS AS GENTES (TODAS AS NAÇÕES), pelo Seu nome” (Rom. 1:5).

Na sua Epístola aos Efésios ele escreve:

“A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça, de anunciar entre os Gentios, por meio do Evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo,

“E DEMONSTRAR A TODOS qual seja a dispensação do mistério...” (Efé. 3:8,9).

Mas apesar de ser geralmente reconhecido que ele foi comissionado a proclamar a graça a todas as nações, há poucos que se têm apercebido da admirável energia com que o apóstolo proclamava a sua mensagem face à perseguição mais implacável, e da vasta extensão do seu ministério e influência.

Em Antioquia da Pisídia “quase toda a cidade” se reuniu para ouvir a Palavra de Deus, mas os Judeus incrédulos, cheios de inveja, contradiziam e blasfemavam, e foi necessário que Paulo e Barnabé se voltassem deles para os Gentios.

“E a Palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província.

“Mas os Judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus termos” (Act. 13:49,50).

Em Icónio, onde ele pregou o Evangelho a seguir, “dividiu-se a multidão da cidade”,

“E, havendo um motim, tanto dos Judeus como dos Gentios, com os seus principais, para os insultarem e apedrejarem, “Sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe... “E ali pregavam o Evangelho” (Actos 14:5-7).

Em Listra, no princípio, o povo tentou oferecer sacrifícios a Paulo e Barnabé como deuses, mas tal atitude mudou abruptamente quando “sobrevieram... uns Judeus de Antioquia e de Icónio, que tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto” (Actos 14:19).

E a seguir, depois de pregarem o Evangelho em Derbe, e de ensinarem a muitos, regressaram às cidades onde tinham posto em risco as suas vidas e tinham sofrido perseguição violenta.

“Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé...” (Actos 14:22).

Ao regressarem a Antioquia da Síria, donde tinham sido enviados, encontraram certos homens da Judeia que procuravam colocar os crentes Gentios debaixo da lei de Moisés, e “Paulo e Barnabé tiveram não pequena discussão e contenda contra eles” (Actos 15:2).

Como resultado disso Paulo e Barnabé subiram a Jerusalém para exporem o problema aos líderes da Igreja Messiânica ali. Nessa ocasião, como já vimos, Paulo levou Tito, um Grego, com ele com um caso teste e mais tarde pôde escrever aos Gálatas: “Tito...não foi estrangido a circuncidar-se”. E a respeito dos transtornadores disse:

“Aos quais, nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do Evangelho permanecesse entre vós” (Gál. 2:5).

Pensemos na energia requerida para tudo isto!

A seguir encontramos o apóstolo a prosseguir com Silas e aparece de novo o perigo, a perseguição e a fadiga por onde quer que ele vai.

Em Filipos ele é ferido com muitas azorragadas e é aprisionado. Em Tessalónica “os Judeus desobedientes... alvoraçaram a cidade” (Actos 17:5) e as coisas tornaram-se tão perigosas que “logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Bereia” (Ver.10). Mas os Judeus incrédulos de Tessalónica seguiram-no até Bereia e “excitaram as multidões” ali, de tal forma que desta vez “os irmãos mandaram a Paulo que fosse até ao mar”, mas realmente “levaram-no até Atenas” (Actos 17:13-15).

Em Atenas ele experimentou “a indiferença” e “partiu” para Corinto, onde ele pôde permanecer ano e meio, mas não sem ter experimentado muita oposição e perseguição (I Cor. 2:3; Actos 18:9,10,12,13).

Em Éfeso ele foi à sinagoga “e falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e dissuadindo acerca do reino de Deus”. Então, quando “alguns deles se endureceram e não obedeceram” ele “separou os discípulos” da multidão de incrédulos e foi com eles para “a escola de um certo Tirano”, onde ele “disputava todos os dias”.

“E durou isto por espaço de dois anos; de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a Palavra do Senhor Jesus, assim Judeus como Gregos” (Actos 19:8-10).

Na verdade, antes de Paulo ter deixado Éfeso tanto tinha sido conseguido que um público espontâneo fez uma fogueira, na qual os líderes de ocultismo que tinham sido ganhos para Cristo queimaram os seus livros pagãos, num valor montante de 50 000 peças de prata. “Assim a Palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia” (Actos 19:20). Mas a isto seguiu-se o grande tumulto em que Demétrio e os artificios que fizeram relicários de prata a Diana instigaram as massas de incrédulos a tal ponto que durante duas horas eles clamaram, “Grande é a Diana dos Efésios” (Ver.34).

“E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lhe permitiram os discípulos” (Ver.30).

Respeitadamente a este ministério na Ásia Menor o apóstolo escreve aos Coríntios:

“Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia; pois que FOMOS SOBREMANEIRA AGRAVADOS MAIS DO QUE PODÍAMOS SUPORTAR, DE TAL MODO QUE ATÉ DA VIDA DESESPERAMOS” (II Cor. 1:8).

Em Troas, no primeiro dia da semana, Paulo pregou num quarto alto “até à meia-noite” (Act. 20:7), depois falou-lhes “largamente até à alvorada” (Ver.11) e depois partiu novamente para continuar a sua jornada para Jerusalém. Pensemos nisto!

“E de Mileto mandou a Éfeso, a chamar os anciãos da igreja” e, exortando-os à firmeza, lembrou-lhes como ele tinha servido o Senhor entre eles, “... com muitas lágrimas e tentações, que pelas ciladas dos Judeus lhe sobrevieram... e ensinaram publicamente e de casa em casa” (Vers. 17-20).

“Portanto, vigiai, lembrando-vos de que DURANTE TRÊS ANOS NÃO CESSEI, NOITE E DIA, DE ADMOESTAR COM LÁGRIMAS A CADA UM DE VÓS” (Ver. 31).

Finalmente, ao ter sido enviado a Jerusalém para Roma em cadeias, ele pôde escrever aos crentes Filipenses:

“... as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do Evangelho.

De maneira que AS MINHAS PRISÕES EM CRISTO FORAM MANIFESTAS POR TODA A GUARDA PRETORIANA, E POR TODOS OS DEMAIS LUGARES” (Fil. 1:12, 13).

E de novo:

“... Os irmãos que estão comigo vos saúdam.

“TODOS OS SANTOS VOS SAÚDAM, MAS PRINCIPALMENTE OS DA CASA DE CÉSAR” (Fil. 4:21,22).

O apóstolo foi usado tão poderosamente, mesmo em cadeias, que o seu aprisionamento para Cristo foi tema de discussão por todo e para além do palácio de Nero, e um grupo de crentes emanou de dentro do próprio palácio.

O apóstolo continuou sempre, mesmo em face de tanta oposição, a dar o seu melhor para conseguir que a verdade fosse aos de fora, mesmo àqueles a quem ele nunca vira, escrevendo-lhes cartas que ainda fazem vibrar os corações de milhões nos nossos dias.

As suas palavras aos crentes Colossenses reflectem o esforço árduo que, mesmo agora, o apóstolo estava a colocar no ministério que lhes fora entregue:

“PORQUE QUERO QUE SAIBAIS QUÃO GRANDE COMBATE TENHO POR VÓS, E PELOS QUE ESTÃO EM LAODICEIA, E POR QUANTOS NÃO VIRAM O MEU ROSTO EM CARNE;

“PARA QUE OS SEUS CORAÇÕES SEJAM CONSOLIDADOS, E ESTEJAM UNIDOS EM CARIDADE, E ENRIQUECIDOS NA PLENITUDE DA INTELIGÊNCIA, PARA CONHECIMENTO DO MISTÉRIO DE DEUS-CRISTO” (Col. 2:1,2).

Assim, sob o ministério de Paulo ocorreu uma proclamação de alcance mundial do “Evangelho da graça de Deus”, de tal modo, que ele pôde escrever a Tito acerca da epifania, a manifestação, da graça de Deus a toda a humanidade (Tito 2:11).

#### O APÓSTOLO DIVINAMENTE EMPOSSADO

Mas mesmo reconhecendo-se os esforços organizados de Paulo para o envio do Evangelho aos “lugares ... além”, como é que um só homem pôde conseguir tanto? Que fonte de energia admirável o tomava de investida a investida; que o movia continuamente na proclamação do Evangelho da graça, mesmo apesar de ter uma grande falta de descanso muito necessário?

Como é que ele pôde suportar perseguições e prisões, apedrejamentos e naufrágios, e longas jornadas cheias de perigos de toda a espécie? Como é que ele pôde aguentar e suportar continuamente a fadiga, a dor, vigílias, fome, sede, frio, nudez? E ele já tinha sofrido tudo isto quando escreveu a sua Segunda Epístola aos Coríntios – em adicção ao “cuidado das igrejas” (II Cor. 11:23-28). Na verdade, na sua Primeira Epístola aos Coríntios ele escreve:

“Até esta presente hora sofremos fome, e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa” (I Cor. 4:11).

Como é que um só homem podia suportar tudo isto?

A resposta a esta pergunta é-nos fornecida nos próprios escritos inspirados do apóstolo. A resposta é simples – ele fora empossado divinamente, como indicam as seguintes passagens:

“MAS PELA GRAÇA DE DEUS SOU O QUE SOU; E A SUA GRAÇA PARA COMIGO NÃO FOI VÃ, ANTES TRABALHEI MUITO MAIS QUE TODOS ELES; TODAVIA NÃO EU, MAS A GRAÇA DE DEUS, QUE ESTÁ COMIGO” (I Cor. 15:10).

“(PORQUE AQUELE QUE OPEROU EFICAZMENTE EM PEDRO PARA O APOSTOLADO DA CIRCUNCISÃO ESSE OPEROU TAMBÉM EM MIM COM EFICÁCIA PARA COM OS GENTIOS) ” (Gál. 2:8).

“E para isto também trabalho, COMBATENDO SEGUNDO A SUA EFICÁCIA, QUE OPERA EM MIM PODEROSAMENTE” (Col. 1:29).

“Ninguém me assistiu na minha primeira defesa (perante Nero), antes todos me desampararam. Que isto lhes não seja imputado.

“MAS O SENHOR ASSISTIU-ME E FORTALECEU-ME, PARA QUE POR MIM FOSSE CUMPRIDA A PREGAÇÃO, E TODOS OS GENTIOS A OUVISSEM; e fiquei livre da boca do leão” (II Tim. 4:16,17).

Foi assim que o apóstolo pôde escrever acerca da “epifania da graça”, a manifestação da graça, “a todos os homens”.

#### A LUZ OBSCURECIDA

Mas ah, como a luz, desde então, tem sido obscurecida! Quão levemente os homens têm considerado a infinita graça de Deus! Na verdade, foi durante o próprio ministério do apóstolo que ele teve de escrever aos Gálatas:

“MARAVILHO-ME QUE TÃO DEPRESSA PASSÁSSEIS DAQUELE QUE VOS CHAMOU À GRAÇA DE CRISTO PARA OUTRO EVANGELHO” (Gál. 1:6).

Por causa disto a Cristandade tem chamado aos crentes Gálatas volúveis, e os comentadores têm citado as declarações de certos governadores Romanos para provarem que os Gauleses eram inconstantes por natureza. Contudo, cremos que os políticos e estadistas em qualquer século, incluindo o nosso, poderiam ser citados para se provar que o povo é volúvel! Certamente que, historicamente, o apóstolo teria dito da Igreja como um todo: “Maravilho-me que tão depressa passásseis d’Aquele que vos chamou à graça de Cristo para outro Evangelho”.

Gálatas 1:6 não é a palavra de Paulo apenas aos Gálatas; é a Palavra de Deus para a Igreja como um todo, pois quão depressa a Igreja se desviou da grande revelação de Cristo glorificado por intermédio de Paulo! Este desvio principiou, como já dissemos, durante o próprio tempo de vida de Paulo. Igrejas após igreja foram todas afectadas por isto. Nós já vimos como por meio do seu ministério “todos os que habitavam na Ásia ouviram a Palavra do Senhor Jesus”, mas não se tinham passado ainda muitos anos quando o apóstolo teve de escrever a Timóteo:

“BEM SABES ISTO, QUE OS QUE ESTÃO NA ÁSIA TODOS SE APARTARAM DE MIM...” (II Tim. 1:15).

Dos escritos dos pais do primeiro século que ainda existem, é evidente que em vez de reconhecerem o carácter distinto da mensagem de Paulo, eles confundiram-se totalmente com a mensagem do reino proclamada por João Baptista, Cristo e os doze, requerendo mesmo o baptismo na água para a remissão de pecados. E este desvio acentuou-se ainda mais nos chamados Séculos das Trevas, quando Roma se tornou preponderante e começou a prevalecer uma mistura de Cristianismo, Judaísmo e Paganismo com a sua idolatria.

#### A NOSSA RESPONSABILIDADE EM REACENDER A TOCHA

Anos mais tarde a Igreja começou a emergir das trevas e da superstição do Romanismo quando Lutero, Zwinglio, Calvino e outros se levantaram para restabelecerem a verdade Paulina. E, graças a Deus, ainda maiores avanços foram conseguidos com homens tais como Darby e Scofield, e mais tarde, J. C. O’Hair. Mas muito, muito mesmo, está ainda por fazer. Aqueles de nós que agora se encontram a laborar para levar a cabo a comissão que o Senhor glorificado nos deu, que desejam restabelecer e tornar conhecida a bendita mensagem de graça e de glória, terão de orar e de moirer e de se afadigar e sacrificar como nunca antes para atraírem a atenção e impressionarem as

massas indiferentes – incluindo os crentes carnais. Os líderes Cristãos que conhecem a verdade mas mantêm um silêncio discreto porque temem os homens ou “amam o louvor dos homens”, sim, e que falham em proclamar toda a verdade por “amor à diplomacia” – todos eles, terão de lançar fora os seus interesses egoístas se quiserem que a graça de Deus brilhe de novo com o seu verdadeiro grau de esplendor.

Certamente que sabemos que o milénio será estabelecido pelo retorno de Cristo e não pelo esforço dos homens. Mas nós não temos estado a discutir aqui o milénio. Nós temos estado a discutir o programa revelado de Deus para “este presente século mau”, tempo da rejeição e ausência de Cristo, e é mandamento de Deus que tornemos a mensagem da Sua graça conhecida a todos os homens. O facto de haverem “homens maus e enganadores que vão de mal para pior” não nos isenta desta responsabilidade. Não obstante quão espessas possam ser as trevas, devemos “resplandecer como astros no mundo; retendo a Palavra da vida” (Fil. 2:15, 16).

Como já vimos, a graça de Deus foi uma vez manifestada a todos os homens a despeito da oposição mais acérrima e Satânica. Depois a tocha começou a ficar mortíça até que o mundo mergulhou nos Séculos das Trevas e dificilmente deve ter ficado uma centelha. A seguir, muitos séculos depois, a tocha acendeu-se novamente e começou a arder algo mais vivamente. Mas ainda deve ser mais avivada.

Nestes tempos críticos não faremos nossa paixão única o conhecer a Palavra de Deus, bem manejada, e o torná-la conhecida aos outros até que a graça de Deus brilhe de novo como uma tocha ardente? Não deveremos pôr de parte todas as outras considerações e dizermos como Paulo:

“MAS, COMO FOMOS APROVADOS DE DEUS PARA QUE O EVANGELHO NOS FOSSE CONFIADO, ASSIM FALAMOS, NÃO COMO PARA AGRADAR AOS HOMENS, MAS A DEUS, QUE PROVA OS NOSSOS CORAÇÕES” (I Tes. 2:4)?

Bem cedo o Senhor aparecerá em glória e a nossa obra será manifesta. Agora Ele quer que nós “redimamos o tempo” e que usemos as energias que Deus nos deu para tornarmos conhecida a Sua graça a todos os que a querem ouvir.

# A NOSSA GRANDE COMISSÃO AINDA EM FORÇA

## CAPÍTULO VII

### UMA REGRA A NÃO ESQUECER

Durante muitos anos o Livro de Regulamentos dos Caminhos de Ferro Unidos do Pacífico continham – e possivelmente ainda contêm – a seguinte directiva importante:

“A não ser que seja determinado doutro modo, uma vez em vigor, os regulamentos dos comboios continuarão assim até serem consumados, substituídos ou anulados”.

Esta directiva pode ser encontrada, em essência, não somente nos livros de regulamentos de outras companhias de caminhos-de-ferro, como também nos manuais dos vários ramos das nossas forças armadas. Isto tem de ser assim, porque onde não há disciplina há confusão.

Isto é particularmente verdade no que diz respeito às instruções de Deus para o Seu povo. Estas também continuam em vigor até serem consumadas, substituídas, ou anuladas, e a maldição da confusão acontece inevitavelmente sempre que esta regra divina é violada.

Isto induz-nos à pergunta: Quais são as instruções de Deus para o cumprimento dos Seus propósitos nos nossos dias?

Como já vimos, a grande maioria de Cristãos professos defende que as últimas ordens do Senhor, e as que devemos levar a cabo nos nossos dias, encontram-se na Sua comissão aos onze antes da Sua ascensão ao céu. Esta comissão tem sido chamada “a grande comissão” por consentimento quase comum. Nós, contudo, demarcamo-nos desse ponto de vista e continuamos a dizer que é este erro que jaz na base da confusão e divisão que tem avassalado a Igreja nos nossos dias.

Os que ensinam que devíamos laborar sob esta comissão não lhe obedecem. Eles não ensinam os seus ouvintes que devem observar tudo o que o Senhor mandou durante o Seu ministério terreno. Eles não vendem as suas possessões e não distribuem os lucros pelos pobres. Eles não enviam os seus missionários sem sustento. Eles não assistem às sinagogas nos dias sábado nem oferecem os sacrifícios da lei cerimonial. Comparativamente, poucos deles requerem o baptismo na água para a

salvação ou dizem que os sinais miraculosos são evidências da salvação. E certamente que, fora da Igreja de Roma, poucos reivindicam o poder para remir pecados.

Mas os doze apóstolos e o “pequeno rebanho” de seguidores do Messias começaram a levar a cabo esta comissão como já vimos. Eles venderam os seus bens e distribuíram o produto pelos necessitados. Eles obedeceram à comissão que o Senhor lhes deu indo sem qualquer provisão material, de tal forma, que Pedro, o seu líder, pôde dizer, “NÃO TENHO prata nem ouro”. Eles viviam praticamente no templo e observavam estritamente a lei cerimonial. Eles requeriam o arrependimento e o baptismo na água para a remissão de pecados, e os sinais miraculosos acompanhavam os que criam. Leiamos os primeiros capítulos dos actos e observemos como eles obedeciam meticulosamente à sua “grande comissão”.

Mas como Israel não quis dar ouvidos à sua mensagem nem aceitar Jesus como Messias, os apóstolos foram incapazes de consumir a sua comissão e de fazer discípulos de todas as nações. Uma vez que Israel recusou aceitar Cristo, portanto, esta “grande comissão” foi suspensa. Ela não podia ser cumprida no presente. Isto não quer dizer que tenha sido anulada, pois em Mat. 24:14 lemos a respeito dum dia futuro em que

“... este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as Gentes, e então virá o fim”.

Mas apesar da comissão aos onze não ter sido nem consumada nem anulada, nós já demonstrámos pelas Escrituras que, nesta presente dispensação, ela foi substituída pela introdução de outros mandamentos que o Senhor glorificado confiou por revelação ao tal outro apóstolo, Paulo.

A NOSSA GRANDE COMISSÃO

NEM CONSUMADA NEM

SUBSTITUÍDA NEM ANULADA

Em Gálatas 1:11,12 o apóstolo Paulo usa uma fraseologia típica das suas epístolas. Ele usa a frase “o Evangelho que por mim foi anunciado”, e explica porquê, dizendo:

“Mas faço-vos saber, irmãos, que o Evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens.

“Porque não o recebi nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo”.

Aos doze tinha sido confiada a pregação de Jesus Cristo segundo o concerto e a profecia, enquanto que mais tarde Paulo foi enviado a proclamar “a pregação de Jesus Cristo segundo a revelação do mistério”, “que desde os tempos eternos esteve oculto”. A esta mensagem ele chama “o meu Evangelho”, para distingui-la da que os doze, antes, tinham estado a pregar (Ver Romanos 16:25).

Tanto Pedro como Paulo se referiram à crucificação nas suas pregações, mas enquanto que Pedro acusou os seus ouvintes da crucificação de Cristo e os chamou ao arrependimento desse mau feito, Paulo proclamou as alegres novas de que a morte de Cristo era a nossa morte, o pagamento completo pelos nossos pecados – pecados que nos teriam banido para sempre da presença de Deus. Ambos proclamaram a ressurreição, mas Pedro avisou os seus ouvintes que Deus ressuscitara Cristo de entre os mortos para O assentar no trono de David, não obstante a rebelião de Israel, enquanto que Paulo associou-a à nossa justificação e à nossa ressurreição para “novidade de vida”. É por isso que Paulo exorta Timóteo:

“Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

“Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de David, ressuscitou dos mortos, segundo o meu Evangelho” (II Tim.2:7,8)

Uma vez mais, tanto Pedro como Paulo se referiram à ascensão, mas Pedro avisou os que tinham participado na crucificação de Cristo que Ele tinha ascendido assentando-se à mão direita do Pai até que todos os Seus inimigos fossem calcados pelos Seus pés (Act.2:35) enquanto que Paulo declarou que Ele estava assentado no céu descansando duma redenção consumada e como Cabeça do Corpo, da Igreja dos nossos dias.

Assim, tanto Pedro como Paulo pregaram Cristo, pois “não pode ser posto outro fundamento”, todavia que glorioso avanço a mensagem de Paulo teve sobre a que Pedro e os onze tinham proclamado em Pentecostes! E assim a chamada “grande comissão” foi substituída por uma outra comissão, ainda maior, confiada a Paulo e a nós.

Uma vez que esta, a maior de todas as comissões nunca foi cumprida, nem substituída, nem anulada, continua em vigor nos nossos dias e, perante Deus somos responsáveis por lhe obedecer.



## O EQUIPAMENTO NECESSÁRIO

### CAPÍTULO VIII

#### LUZ E PODER

#### PARA CUMPRIMENTO DA NOSSA COMISSÃO

Nós já vimos que os doze apóstolos não compreenderam o programa profético, que estava “escondido deles” (Lucas 9:45; 18:34), até o Senhor, num dado momento “lhes ter aberto os entendimentos, para eles poderem compreender as Escrituras” (Lucas 24:45). Também já vimos que num dado momento, “quando se cumpriu o dia de “Pentecostes”, Deus cumpriu uma promessa há muito prometida e os apóstolos e os discípulos “foram todos cheios do Espírito Santo” (Actos 2:1,4).

Contudo não é assim que os crentes são iluminados e revestidos de poder nos nossos dias para a proclamação do “mistério” desde que revelado por intermédio de Paulo. Deus não nos abre os olhos para compreendermos as escrituras num determinado momento. Pelo contrário, a compreensão da Palavra vem por meio do estudo diligente e em espírito de oração, e com uma compreensão mais plena vem o poder necessário.

Assim, o apóstolo orava por si e por todos os santos, para que lhes fosse dada a graça de compreenderem e pudessem assim ser revestidos de poder para proclamarem a gloriosa mensagem que lhe fora entregue. Notemos este facto com brevidade em três das suas orações para os que os crentes tivessem entendimento e poder espiritual.

Efé. 3:14-19: “Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

“Do Qual toda a família nos céus e na terra toma o Nome,

“Para que, segundo as riquezas da Sua glória, VOS CONCEDA QUE SEJAIS CORROBORADOS COM PODER pelo Seu Espírito no homem interior;

“Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,

“PODERDES PERFEITAMENTE COMPREENDER, com todos os santos qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade,

“E CONHECER O AMOR DE CRISTO, que excede todo o entendimento PARA QUE SEJAIS CHEIOS DE TODA A PLENITUDE DE DEUS”.

Col.1:9-11: “Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessámos de orar por vós, e de pedir QUE SEJAIS CHEIOS DO CONHECIMENTO DA SUA VONTADE, EM TODA A SABEDORIA E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL;

“Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-Lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, E CRESCENDO NO CONHECIMENTO DE DEUS;

“CORROBORADOS EM TODA A FORTALEZA, SEGUNDO A FORÇA DA SUA GLÓRIA, em toda a paciência, e longanimidade com gozo”.

Esta “força da Sua glória” ou “poder”, não se refere ao poder para operar milagres, mas sem dúvida ao poder que Paulo se refere em I Tes. 1:5:

“PORQUE O NOSSO EVANGELHO NÃO FOI A VÓS SOMENTE EM PALAVRAS, MAS TAMBÉM EM PODER, E NO ESPÍRITO SANTO, E EM MUITA CERTEZA; COMO BEM SABEIS QUAIS FOMOS ENTRE VÓS, POR AMOR DE VÓS”.

Mais adiante em Colossenses 1, onde o apóstolo declara que Deus quer que os Seus santos conheçam “quais as riquezas da glória deste mistério entre os Gentios” (1:27), ele continua:

Col.1:28:2,3: “a quem anunciamos, ADMOESTANDO A TODO O HOMEM, E ENSINANDO A TODO O HOMEM EM TODA A SABEDORIA; PARA QUE APRESENTEMOS TODO O HOMEM PERFEITO EM JESUS CRISTO;

“E para isto também trabalho, combatendo segundo a Sua eficácia, que obra em mim poderosamente.

“Porque quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e por quantos não viram o meu rosto em carne;

“Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em caridade, e enriquecidos da PLENITUDE DA INTELIGÊNCIA, para conhecimento do mistério de Deus – Cristo,

“Em Quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”.

Quão diferentes estas orações são da maioria das orações frequentemente oferecidas por bebês em Cristo! O apóstolo sabia, e foi inspirado a escrever aos santos, que o poder espiritual vem da compreensão espiritual; que só quando nós somos “cheios do conhecimento da Sua vontade” é que podemos “andar dignamente do Senhor agradando-Lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra ... corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da Sua glória” (Col.1:9-11).

A igreja tem tristemente falhado em compreender o significado desta grande passagem. É constantemente interpretado que significa que nós devemos conhecer a vontade de Deus para as nossas vidas. Jovens sinceros são ensinados a pedirem a Deus para que lhes revele: “ Devo ser um missionário em África, Ásia ou Europa? Ou devo ser obreiro numa assembleia do meu país? Ou será que Ele quer que tenha um emprego secular e ajude a prover as necessidades da Sua obra?”

Tudo isto pode ter o seu lugar, porém não o primeiro lugar, e não é a isso que a passagem acima se refere. Dizemos com profundo fervor aos que têm assim descompreendido o seu significado: irdes para a África, Ásia ou Europa, ou permanecerdes no país como obreiros ou com empregos seculares, fará pouca diferença se não conhecerdes “A SUA VONTADE”, isto é,

O que ele está a fazer e quer que seja feito nesta dispensação da graça. Adquiri este conhecimento e podereis estar certos de que Ele conduzir-vos-á graciosamente no respeitante à Sua vontade para a vossa vida. Para conhecerdes “a Sua vontade”, deveis orar por “toda a sabedoria e inteligência espiritual”, de tal modo que compreendais a Sua Palavra para nós. Só assim sereis “corroborados com todo o poder, pelo Seu Espírito, no homem interior”.

E à oração deve ser acrescentado diligente estudo bíblico, pois esta compreensão espiritual não é concedida por uma demonstração miraculosa em resposta apenas à oração. Pelo contrário é o resultado de obediência devota e esmerada a II Tim.2:15:

“PROCURA (ou, ESTUDA PARA) APRESENTAR-TE A DEUS APROVADO, COMO OBREIRO QUE NÃO TEM DE QUE SE ENVERGONHAR, QUE MANEJA (ou, DIVIDE) BEM A PARAVRA DA VERDADE”.

Quando obedecemos sinceramente a este mandamento entramos no gozo duma das bênçãos mais preciosas da vida Cristã: “a plenitude da inteligência”, ou “a plena certeza do entendimento, ou compreensão”!

Em Heb.10:22 lemos acerca da “inteira certeza da fé”. Possessão preciosa!

Em Heb.6:11 o apóstolo escreve acerca da “completa certeza da esperança”<sup>19</sup>. Isto é mesmo abençoadíssimo experimentar.

Mas em Colossenses 2:2 vemos o anelo do apóstolo para que os santos gozem “a plenitude da inteligência”, ou “a plena certeza da compreensão”. Esta é a mais abençoada de todas as bênçãos, pois por ela somos capacitados e animados a proclamar a Sua Palavra no “poder do Espírito”.

Como é que nós podemos ler com sinceridade estas três orações do Apóstolo Paulo sem anelarmos e suspirarmos fervorosamente por esta certeza e ousadia que a acompanham e que nos capacita a sermos na verdade “frutuosos em toda a boa obra”?

---

<sup>19</sup> “A qual temos como âncora da alma segura e firme” (Ver.19)

## CAPÍTULO IX

### FIDELIDADE À NOSSA COMISSÃO

Já vimos que nos dias de Paulo a sua “pregação de Jesus Cristo segundo a revelação do mistério” encontrou oposição por todo o lado. Para proclamar fielmente esta gloriosa mensagem ele foi constantemente solicitado a suportar a aflição e o opróbrio. Na sua última carta, escrita da prisão em Roma, ele chama atenção para o carácter distinto da sua mensagem, e acrescenta:

“Pelo que sofro trabalhos e até prisões, como um malfeitor ...” (II Tim. 2:7-9).

O sofrimento quase constante a que o apóstolo da graça foi sujeito teve naturalmente o seu efeito sobre as almas tímidas. A uns, que viram a verdade e a glória da sua mensagem, faltou-lhes a coragem para se erguerem com ele e a tornarem-na conhecida. Outros, que tinham principiado com ele foram tentados a voltar - e alguns voltaram – as costas.

À luz de tudo isto não é estranho que Paulo escrevesse a Timóteo:

“PORQUE DEUS NÃO NOS DEU O ESPÍRITO DE TEMOR, MAS DE FORTALEZA, E DE AMOR, E DE MODERAÇÃO.

“PORTANTO, NÃO TE ENVERGONHES DO TESTEMUNHO DE NOSSO SENHOR, NEM DE MIM, QUE SOU PRISIONEIRO SEU; ANTES PARTICIPA DAS AFLIÇÕES DO EVANGELHO SEGUNDO O PODER DE DEUS” (II Tim.1:7,8).

Nem é estranho que o apóstolo instasse com o seu filho na fé a “ser forte na graça que há em Cristo Jesus” e a “sofrer as aflições como bom soldado de Jesus Cristo”, especialmente uma vez que ele próprio carecia de ajuda constante a este respeito.

Oh, que todos os que já viram a glória do Evangelho da graça de Deus orem para o proclamarem com ousadia, como Paulo fez em Efé.6:19,20 e noutras partes mais!

Alguns podem supor que a proclamação da graça em toda a sua pureza nos nossos dias requer pouca ousadia. Quem é que, agora, devido à pregação da graça de Deus, pelo menos em países livres, é perseguido? Ah, não nos deixemos enganar. Satanás não passou a estar menos activo, na sua oposição à verdade ao Constantino exaltar a Igreja professa à proeminência, do que quando os seus predecessores perseguiram a Igreja e mataram os seus membros pelo fogo e à espada. Na verdade, o diabo conseguiu sem dúvida alguma mais sucesso nos dias de Constantino do que quando a perseguição era intensa. Supõe algum crente na Palavra de Deus que Satanás abrandou a sua oposição à verdade nos nossos dias só porque as pessoas, pelo menos neste país, não são queimadas em fogueiras ou lançadas aos leões? Não nos iludamos. A inimizade de Satanás contra Deus e contra a Sua Palavra continua inalterável. O seu ódio ao “Evangelho da graça de Deus” é tão mordaz e severo, e a sua oposição tão determinada como o foram sempre. Ele sabe muito bem que, muitas vezes, o desprezo é mais eficaz do que a espada sangrenta. Ele sabe muito bem que os desencorajamentos constantes que advêm do estar-se em minoria consegue muitas vezes silenciar os que se erguem corajosamente contra a perseguição física.

Nós, que conhecemos e amamos a verdade, determinemo-nos, então, pela graça de Deus, a que nada nos torne infiéis à nossa comissão gloriosa; determinemo-nos, qualquer que seja o custo, a proclamar fiel e ousadamente aos outros o Evangelho não adulterado da graça de Deus, “a pregação de Jesus Cristo segundo a revelação do mistério”.

### CAPÍTULO X

#### UMA MENSAGEM BEM AMPLA

Mas nós devemos estar sempre a pregar o mistério revelado a Paulo? Isso não será uma manifestação de parcialidade? Não será apenas uma mania?

Bem, teria sido apenas uma mania de Esdras a sua proclamação da lei de Moisés a Israel dia após dia? Não, pois era esse o programa de Deus para os seus dias. Teria sido apenas uma mania os apóstolos terem ido por toda a parte proclamarem "o Evangelho do reino"? Não, pois era essa a mensagem que eles tinham sido enviados a proclamar. Os Fariseus e os escribas foram provavelmente os únicos que deram a mesma relevância a todas as partes da Bíblia Judaica, mas se eles tivessem estado na vontade de Deus ter-se-iam unido aos apóstolos na aceitação e na proclamação do "Evangelho do reino", usando antes as Escrituras do Velho Testamento para confirmarem a mensagem dada por Deus.

Teria sido apenas uma mania de Paulo a sua constante proclamação da graça? Não, pois tinha sido esse o ministério que ele tinha "recebido do Senhor Jesus" (Act.20:24). Em Efé3:2,3 ele pergunta aos seus leitores "se tendes ouvido a dispensação da graça de Deus que para convosco me foi dada; como me foi este mistério manifestado". Esta tinha sido a mensagem que ele fora comissionado a proclamar, e ele chama-a muito bem "o meu Evangelho" (Rom.16:25,...). Também é o nosso Evangelho, e nós nunca devemos recear a sua proclamação consistente.

Os que supõem que isto significa que nós devemos tocar apenas uma só corda, como se assim fosse, só revelam a sua ignorância do vasto alcance deste grande corpo de verdade. Nós nunca mediremos plenamente o comprimento, a largura, a profundidade e a altura dele (Efé. 3:18,19), mas quando medimos experimentamos numa medida cada vez maior "o amor de Cristo que excede todo o entendimento" (Efé. 3:19).<sup>20</sup> Em II Cor.4:7 Deus chama-lhe um "tesouro". Em Col.1:27 ele diz que

---

<sup>20</sup> Ver o opúsculo do autor, As Dimensões do Mistério, ou Medir o Imensurável.

Deus quer que todos os santos conheçam “as riquezas da glória” dele. Em II Tim. 1:14 ele chama-lhe um “bom (ou precioso) depósito”, entregue a nós para o guardarmos. Quando Deus usa semelhante fraseologia podemos estar certos de que aquilo a que ele se refere não foi adquirido numa loja baratucha! Como é que nós poderíamos dispensar todas estas riquezas de Deus num único sermão, ou em cinco, ou em dez, ou em dez mil?

Os que não cumprem fielmente esta grande comissão falam muitas vezes dum “ministério bem amplo” e citam II Tim.3:16 para defenderem o seu ponto de vista. A dificuldade, contudo, é que eles lêem geralmente nesta passagem o que ela não diz e não lêem toda a declaração para verem o que ela diz.

II Tim.3:16,17 não diz, nem implica, que nós deveríamos dar a mesma relevância ou a mesma ênfase a todas as partes da Palavra de Deus. Pelo contrário declara que “toda a Escritura é divinamente inspirada e é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que O HOMEM DE DEUS seja perfeito, e PERFEITAMENTE INSTRUIDO para toda a boa obra”. Assim, toda a Escritura é o sopro de Deus e é-nos proveitosa na proclamação da mensagem dada por Deus, especialmente uma vez que o mistério revelado a Paulo derrama luz sobre toda a Palavra de Deus e é confirmado por ela. Alguém chamou muito bem ao mistério “a chave de ouro que abre as Escrituras”.

Nesta relação, não é significativo o facto da declaração de Paulo em II Tim.3:16 ser precedida pela declaração também dele em II Tim.2:15:

“Procura (ou, estuda para) apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja (ou, divide) bem a Palavra da verdade”?

Mas II Tim.4:2 não diz: “Prega a Palavra”? Sim, e alguns têm interpretado isto como significando que todas as partes da bíblia devem ter a mesma ênfase na nossa pregação. Contudo, uma reflexão mais madura convencer-nos-á de que isso não é assim, mas que o apóstolo chama aqui à sua mensagem dada por Deus “a Palavra”. Se uma pessoa pregar a obediência à lei cerimonial de Levítico e de Deuterónimo, estará a pregar a Palavra? Certamente que não no sentido que Paulo disse. Se exortar os seus ouvintes baseando-se nos Evangelhos e no princípio dos Actos para que vendam todas as suas possessões e tenham “tudo em comum”, estará a pregar a Palavra? Se pregar apoiando-se em Marcos 16:16 e Actos 2:38, e disser aos perdidos: “Arrependei-vos, e sede baptizados para o perdão de pecados”, estará a pregar a Palavra? Certamente que não no sentido que o apóstolo visava em II

Tim.4:2. As Escrituras devem ser “bem divididas” e todas estas passagens devem ser consideradas à luz do “mistério”, o segredo revelado por meio de Paulo.

#### UMA GRANDE RESPONSABILIDADE

O mesmo apóstolo que declara que toda a Escritura é inspirada e proveitosa, também enfatiza a nossa grande responsabilidade de guardarmos fielmente e de dispensarmos sabiamente a bendita mensagem que lhe foi entregue a ele e a nós. Vejamos a sua exortação ao jovem Timóteo:

I Tim. 6:3-5: “Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, ... é privado da verdade ... aparta-te dos tais”.

I Tim.6:20: “Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado ...”

II Tim.1:13,14: “Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido ... Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós”.

II Tim.2:2: “E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros”.

II Tim.2:7-9: “Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

“Lembra-te que Jesus Cristo, que é da descendência de David, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho;

“Pelo que sofro trabalhos e até prisões, como um malfeitor; mas a Palavra de Deus não está presa”.

É certo que os tempos mudaram, mas a nossa comissão não. A grande revelação de graça entregue primeiramente a Paulo, e depois aos seus associados, e depois ainda a outros “homens fiéis”, ainda é a nossa grande comissão. Nunca foi nem substituída, nem anulada, e certamente que ainda não se consumou. Se falharmos em obedecer-lhe, ou se a neutralizarmos, ou ainda a deturpamos para nos acomodarmos à confusão dos nossos tempos, estamos a abandonar o nosso dever e responderemos a Deus por isso.

## CONCLUSÃO

Não será esta a altura de nos rededicarmos, ou talvez de nos dedicarmos pela primeira vez, à proclamação desta mensagem gloriosa que nos foi confiada?

Efé.1:9 declara que Deus descobriu-nos “o mistério da Sua vontade”. Em Col. 1:9 o Apóstolo ora para que os crentes sejam “cheios do conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual”, e no Capítulo 4, Versículo 12, ele lembra os santos de que outros estão a orar para que eles sejam conservados “firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus”.

Nós não temos o direito de escolher a nossa própria vocação. Deus diz: “Não sois de vós mesmos; fostes comprados por bom preço”, e quaisquer que sejam os detalhes envolvidos, é claro que é da Sua vontade que nós passemos a nossa breve existência na terra tornando conhecida aos outros a bendita mensagem que Ele nos comissionou a proclamar. Se pudermos cumprir melhor isso tornando-nos agricultores, físicos, matemáticos, negociantes, ou qualquer outra coisa, será óptimo, mas nenhum de nós se deve esquecer nunca – nenhum de nós tem esse direito – do que é que Deus nos comissionou a fazer como Seus embaixadores.

Cada um de nós deve perguntar a si mesmo: “Porque é que Deus me deixou neste mundo? Qual é a minha responsabilidade para com Ele e para com os que me cercam?” Por vezes é bom pararmos e fazermos a nós mesmos perguntas destas não vá acontecer as nossas vidas serem desperdiçadas não tendo qualquer propósito, quando Deus nos quer usar e quer que o nosso serviço para Ele seja essencial e eficaz, ainda que nos usando diferentemente, a fim de termos alguma contribuição significativa para a nossa geração.

De que nos serviria aprendermos tudo o que há para aprender debaixo do sol, e não compreendermos a poderosa mensagem que Ele nos confiou para observarmos? Que proveito teremos tornando-nos notáveis seja em que campo for, incluindo o ministério, se falharmos em cumprir o propósito de Deus para nós ou em tornar conhecidas aos outros as benditas verdades que Ele nos deixou aqui para proclamarmos? É óptimo ter-se um intelecto perspicaz, mas Deus quer um intelecto e um coração ardente por tornar conhecida a Sua graça a um mundo moribundo.

O mundo e a Igreja necessitam muito de crentes dedicados que se esqueçam da sua posição e do ganho temporal e se coloquem à disposição de Deus para o Seu serviço; que se afadiguem e sofram

alegremente, confiando somente em Deus para suprimento das suas necessidades, de tal modo, que outros possam vir a regozijar-se nas riquezas da Sua graça.

Esta vocação é elevada e santa, e não deve ser desprezada. Talvez já tenhamos ouvido falar dum jovem obreiro numa pequena igreja aqui no país, que recebeu a oferta duma posição lucrativa por um representante duma grande firma de negócios. Quando ele declinou a oferta, o representante da firma pressionou-o, assegurando-lhe que o salário sugerido poderia ser consideravelmente aumentado, provavelmente mesmo duplicado, acrescentando: “Esta oferta que lhe apresento é muitas vezes maior que as ofertas que pode receber aqui”. No fim o jovem disse: “Eu explico-lhe. Eu tenho um grande trabalho com um pequeno salário. O senhor está a oferecer-me um pequeno trabalho com um grande salário. Prefiro o primeiro – o grande trabalho com o pequeno salário”. Este jovem tinha as coisas numa perspectiva clara.

Paulo sofreu tribulações, prisões e morte como escravo de Cristo para tornar conhecida esta bendita mensagem e nós ainda estamos a colher os frutos saborosos disso. O apóstolo diz repetidas vezes por inspiração divina: “Sede meus imitadores”. Daremos ouvidos à chamada? Transformaremos totalmente os nossos planos, se necessário, para nos oferecermos a Deus no incansável e perseverante serviço de tornar conhecidas aos outros as verdades gloriosas que somos comissionados a proclamar? Se o povo de Deus fizer isto, as nossas assembleias tornar-se-ão ofensivas no campo missionário, não padecerão de falta de ensinadores nem de pastores ainda que pequenas. Pelo contrário ganharão líderes inspirados e tornar-se-ão maiores, e grandes vitórias espirituais serão ganhas para Cristo que nos amou e por nós morreu.

Que Deus abençoe cada um dos nossos leitores e os use, também a cada um, não meramente num sentido secundário, mas na dimensão mais plena possível, para tornar conhecidas aos outras “as abundantes riquezas da Sua graça”.

---

Se este livro provou ser uma bênção para

Si, porque não nos ajuda a alcançar os outros?

